



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
UNIDADE EDUCACIONAL DE SANTANA DO IPANEMA – CAMPUS SERTÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS

BARBARA GABRYELLA FELIX SILVA

**AGRICULTURA FAMILIAR: UMA ANÁLISE DO PEQUENO
AGRICULTOR DO MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DA TAPERA-AL**

Santana do Ipanema-AL

2024



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
UNIDADE EDUCACIONAL DE SANTANA DO IPANEMA – CAMPUS SERTÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS

BARBARA GABRYELLA FELIX SILVA

**AGRICULTURA FAMILIAR: UMA ANÁLISE DO PEQUENO
AGRICULTOR DO MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DA TAPERA-AL**

Monografia apresentada ao Curso de Ciências
Econômicas da Universidade Federal de Alagoas
como requisito para obtenção do grau de Bacharel
em Ciências Econômicas.

Orientador (a): Hermani Magalhães Olivense do
Carmo

Santana do Ipanema-AL
2024

Catálogo na Fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecário: Marcelino de Carvalho Freitas Neto – CRB-4 – 1767

S586a Silva, Barbara Gabryella Felix.
Agricultura familiar : uma análise do pequeno agricultor do município de São José da Tapera-AL / Barbara Gabryella Felix Silva. – 2024.
61 f. : il.

Orientador: Hérmãni Magalhães Olivense do Carmo.
Monografia (Trabalho de Conclusão Curso em Ciências Econômicas) – Universidade Federal de Alagoas. Campus Sertão. Santana do Ipanema, 2024.

Bibliografia: f. 54-57.
Apêndices: f. 59-61.

1. Agricultura familiar. 2. Semiárido - Alagoas. 3. Economia - Aspectos sociológicos. I. Título.

CDU: 33:631.95(813.5)

DEDICATÓRIA

A Deus, dedico meu projeto. Pois sem Ele não conseguiria, Obrigada Deus por toda capacitação que me concedeu.

Dedico este projeto aos meus pais, Quitéria e Dejanilson, meus maiores e melhores orientadores na vida. E também ao meu marido e companheiro de todas as horas, Alyson, que sempre me apoiou e que tornou tudo mais simples. Aos meus irmãos, Lavínia e Otávio e a minha amada Avó Cilene.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pela minha vida, por ser o meu sustento e por me permitir ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo da realização deste trabalho.

Ao meu marido e companheiro Alyson, que sempre me apoiou, acreditou no meu potencial, nos momentos difíceis me fez perceber que tudo daria certo, sempre esteve comigo me incentivando. Meu eterno agradecimento a você meu grande amor. Obrigada por acumular muitas das minhas responsabilidades nestes últimos tempos e por compreender todos os meus momentos e dificuldades. Seu valioso e incansável apoio foi definitivo em todos os momentos deste trabalho.

Aos meus pais, Quitéria e Dejanilson, meus exemplos. Obrigada por tudo que fizeram e fazem por mim, pelo apoio, amizade, carinho e amor, que foram fundamentais para construção do meu caráter. Obrigada por serem o cuidado de Deus em minha vida.

Aos meus irmãos, Lavínia e Otávio, melhores amigos da vida, pelo incentivo, carinho, somos tão diferentes e complementares, somos eternos quando juntos.

A minha amada Avó Cilene, que é o grande amor da minha vida, obrigada por todas as orações e pelos seus valiosos ensinamentos.

As minhas amigas de longa data, Jéssica M., Juliene, Jéssica A., Adriana e Sâmia, que sempre estiveram ao meu lado, pela amizade incondicional e pelo apoio de toda uma vida.

As minhas amigas Vitória, Silvia, Fabine e Kerlla que partilharam comigo essa árdua trajetória e que se tornaram fundamentais em minha vida, obrigada por toda resiliência e companheirismo, sou eternamente grata a Deus por vocês existirem em minha vida.

As minhas amigas Paullyne e Mariana que sempre estiveram em prontidão para me ajudar no que fosse preciso, obrigada por todo carinho e cuidado.

A minha segunda Família, meu sogro Adenildo, minha sogra Ana Carla, por me acolherem em seu lar com muito carinho, não tenho palavras para expressar tamanho respeito que sinto por vocês.

Aos meus amados sobrinhos Murillo, Cecília e Giovanna, que roubaram o meu coração e meu amor.

A todos meus familiares, cunhados, cunhadas, afilhados, tios, tias, primos e primas, enfim, todas as pessoas que de alguma maneira contribuíram para esta realização.

Aos meus colegas de curso e de unidade, Fernando, Elizete, Bennet, Roniel, Tereza, Lorena, Milene, Antelmo, Bruno, Samuel, Roberta, Rayane, Bethânia e os demais, agradeço por tudo que pudemos compartilhar durante esses anos, as alegrias, as frustrações, os desabafos,

brigas, momentos difíceis e que conseguimos superar juntos. Enfim, são amizades que levarei comigo.

Ao meu prezado orientador Prof. Me. Hermani, o meu sincero agradecimento pela orientação valiosa, confiança e amizade e, antes de tudo, por ter acreditado neste trabalho e ter me ajudado a finalizar, muito obrigada professor.

Agradeço ao Professor Luciano que me inspirou durante suas aulas, e por todo tempo dedicado ao meu trabalho. Obrigada por sua também valiosa orientação, professor.

Sou extremamente grata a todos os meus professores que me ajudaram no meu progresso acadêmico, especialmente a Izabelita, “Barbozinha”, Valquer, Alcides, Fabrício, Cristiano, muito obrigada por todos os conselhos, pela ajuda e pela paciência com a qual guiaram o meu aprendizado.

A todos aqueles que contribuíram de forma direta ou indiretamente, muito obrigada!

EPÍGRAFE

“Pela força do seu trabalho temos comida em nossas mesas, combustível em nossos carros e vida em nossa terra.” Samuel Mano

RESUMO

Este trabalho apresenta uma análise sobre a agricultura familiar em São José da Tapera, localizado no semiárido alagoano, tendo como objetivo a realização de uma análise do pequeno agricultor rural no Município, observando seu papel na economia local. A pesquisa investiga por meio de métodos qualitativos o perfil socioeconômico dos agricultores familiares, os desafios enfrentados por eles, as práticas agrícolas adotadas, o acesso a recursos e apoio governamental, bem como o papel da agricultura familiar no desenvolvimento local. O problema da pesquisa surgiu da necessidade de ampliar o conhecimento do campo da economia agrícola. Para a sua elaboração foram utilizadas pesquisas bibliográficas através de livros, artigos científicos, dados digitais dos censos agropecuários e análise de literatura relacionada ao tema. Para sua finalidade foi feita a realização de uma pesquisa de campo, junto a dez agricultores familiares da zona rural e urbana de São José da Tapera por meio da aplicação de um questionário, entrevistas e análise de dados secundários, esta pesquisa permitiu compreender a dinâmica da agricultura familiar nesta localidade e compreender sua contribuição para a economia. Os resultados obtidos revelaram um perfil socioeconômico diversificado, com desafios e oportunidades únicas enfrentadas pelos pequenos agricultores. Além disso, foi possível observar a relevância das políticas públicas e dos créditos rurais para o desenvolvimento local. Em suma, a análise do papel da agricultura familiar na economia municipal mostrou que essa atividade desempenha um papel crucial na geração de renda, emprego e desenvolvimento sustentável em São José da Tapera. Conclui-se, portanto, que a agricultura familiar não só sustenta as comunidades rurais, mas também contribui significativamente para o crescimento e a prosperidade do município como um todo.

Palavras-chave: Agricultura familiar. Semiárido. Socioeconômico. Alagoas.

ABSTRACT

This work presents a detailed analysis of family farming in São José da Tapera, Alagoas, located in the semi-arid region of Alagoas, aiming to carry out an analysis of small rural producers in the municipality, observing their role in the local economy. The research investigates, through qualitative and quantitative methods, the socioeconomic profile of family farmers, the challenges they face, the agricultural practices adopted, access to government resources and support, as well as the role of family farming in local development. The research problem arose from the need to expand knowledge in the area of agricultural economics. For its preparation, bibliographical research was used, including books, magazines, scientific articles and analysis of literature related to the topic. To this end, field research was carried out with ten family farmers in the rural and urban areas of São José da Tapera through the application of a questionnaire, interviews and analysis of secondary data. This research allowed us to understand the dynamics of family farming in this location and understand its contribution to the economy. The results revealed a diverse socioeconomic profile, with unique challenges and opportunities faced by small farmers. Furthermore, it was possible to observe the relevance of public policies and rural credit for local development. In summary, the analysis of the role of family farming in the municipal economy showed that this activity plays a crucial role in generating income, employment and sustainable development in São José da Tapera. It is concluded, therefore, that family farming not only supports rural communities, but also contributes significantly to the growth and prosperity of the municipality as a whole.

Key words: Family farming. Semi-arid. Socioeconomic. Alagoas.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Imagem 01 - Porcentagem (%) de estabelecimentos por microrregiões -----	23
Imagem 02 – Ocupação de área por tipo de agricultura (%)-----	25
Imagem 03 – Desenho ilustrativo da Barragem Subterrânea-----	36
Imagem 04 – Cisterna Calçadão -----	37
Imagem 05 – Feira da Agricultura Familiar em São José da Tapera-----	42

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 – Faturamento anual com a produção de alimentos-----	26
Tabela 02 – Estrutura agraria do Município de São José da Tapera–Censo Agropecuário ---	33
Tabela 03 – Produção Agrícola e pecuária no Município -----	33
Tabela 04 – Análise familiar dos Produtores Rurais-----	45
Tabela 05 – Análise do tempo em atividade dos Produtores Rurais-----	46

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 – Programa da Secretaria de Agricultura Familiar-----	21
Quadro 02 – comparativo de área, produtividade e produção, para o primeiro trimestre de 2017 e 2018 -----	30

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ASA -Articulação no Semiárido Brasileiro

BS – Barragem Subterrânea

COOPCAF - Cooperativa de Produção e Comercialização da Agricultura Familiar

CONTAG – Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura

EMBRAPA - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

FAO - Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

INCRA - Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária

MAPA - Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

MDA – Ministério do Desenvolvimento Agrário

ONU – Organização das Nações Unidas

PAA – Programa de Aquisição de Alimentos

PIB – Produto Interno Bruto

PNAE - Programa Nacional de Alimentação Escolar

PRONAF – Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar

SAF - Secretaria de Agricultura Familiar

SIPAF - Selo da Identificação da Participação da Agricultura Familiar

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01: Porcentagem (%) por região -----	24
Gráfico 02: Distribuição percentual de produtores nos estabelecimentos de agricultura, segundo as classes de idade -----	24
Gráfico 03: Crescimento da agricultura familiar -----	27
Gráfico 04: Área ocupada pelos estabelecimentos de agricultores familiares do estado de Alagoas -----	29
Gráfico 05: Faixa etária dos produtores rurais entrevistados-----	44
Gráfico 06: Nível de escolaridade dos Produtores Rurais-----	45
Gráfico 07: Formas de comercialização dos Produtores Rurais-----	46
Gráfico 08: Melhoramento Genético de Sementes Plantadas-----	47
Gráfico 09: Amostragem sobre os efeitos negativos da natureza nas produções -----	48
Gráfico 10: Amostragem sobre as formas de tratamento do solo para melhorar a fertilidade----- -----	48
Gráfico 11: Tecnologia na propriedade do Produtor-----	49
Gráfico 12: Amostragem do incentivo financeiro por parte do município de São José da Tapera – AL -----	49
Gráfico 13: Apoio municipal para orientação da exploração da terra dos produtores-----	50

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO -----	15
2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS -----	17
3 AGRICULTURA FAMILIAR -----	18
3.1- Agricultura familiar no Brasil -----	23
3.2- Agricultura familiar em Alagoas -----	27
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO -----	32
4.1- Agricultura Familiar no Município de São José da Tapera – AL-----	32
4.2- Implementação de tecnologias sociais e o pequeno agricultor rural-----	34
4.3- Políticas públicas e a disponibilidade de crédito rural-----	38
4.3.1 Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) -----	39
4.3.2 Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) -----	39
4.3.3 Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF)-----	40
4.3.4 Investimento Agropecuário -----	40
4.3.5 Custeio Agrícola -----	41
4.4- Cooperativa COOPCAF e a feira da agricultura familiar-----	41
4.5- Perfil Socioeconômico dos Produtores Rurais -----	43
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS -----	52
6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS -----	54
APÊNDICE -----	58

1. INTRODUÇÃO

A produção familiar é tida como as principais atividades econômicas de muitas regiões, onde muitas famílias sobrevivem por meio dela. A agricultura familiar produz a maioria dos empregos no campo e, também é responsável pela produção da maior parte do mercado interno.

Através de trabalhos de Guanzioli e Cardim (2000) passou-se a pensar na agricultura familiar como uma parte muito importante do desenvolvimento brasileiro. Segundo dados da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (CONTAG), a agricultura familiar responde por 40% da renda da população economicamente ativa de 90% dos municípios com até 20 mil habitantes, que representam 68% do total do país. Ou seja, faz o dinheiro circular nas pequenas cidades do campo, gerando um efeito multiplicador de emprego e mais renda. Ela representa mais de 50% da alimentação no Brasil, 90% da base econômica dos municípios brasileiros incidem dela, tendo sua parcela no Produto Interno Bruto (PIB) de 38% sendo essencial para o desenvolvimento do Brasil.

Para Buainain (2006), a agricultura familiar costuma ser classificada como um setor atrasado do ponto de vista tecnológico, econômico e social, tendo como foco principal a produção de alimentos básicos e uma lógica de produção autossuficiente e/ou produção de subsistência.

Ainda que muitos propaguem que a agricultura familiar é atrasada e pouco produtiva, muitas pesquisas comprovam o contrário, mostram que as pequenas propriedades são mais produtivas que as grandes, conduzindo menos recursos de maneira mais intensa, e/ou talvez devido maior disponibilidade da mão de obra familiar; o pequeno agricultor mesmo que a produção por produto seja menor, consegue um maior lucro por unidade de produção.

É necessário alinhar a exploração da terra com o desenvolvimento sustentável, por meio de iniciativas como a preservação do meio ambiente, a integração de culturas e o planejamento dos custos e da produção. Pois os agricultores familiares são de suma importância para a consolidação da produção de alimentos em nosso país, o que a torna ser predominante em várias localidades, como é o caso do município de São Jose da Tapera, onde a mesma prevalece, sendo composta por um conjunto de pequenas propriedades rurais que utilizam mão de obra familiar e aguça o envolvimento da produção familiar na geração de renda.

A pesquisa proporcionou a oportunidade de experimentar diferentes vivências no campo prático, mantendo um frequente contato com os feirantes e agricultores, observando que os

desafios dos produtores rurais da feira da agricultura familiar de São José da Tapera, não para somente na comercialização de seus produtos, mas também em como eles lidam com as dificuldades, como secas, inundações, perda de fertilidade do solo, evasão de mão de obra do campo, dentre outros 21 aspectos.

Diante disto e após todo esboço, e pelo importante papel que a agricultura familiar e os pequenos agricultores rurais têm no município de São José da Tapera, o estudo aborda como pergunta norteadora o seguinte problema de pesquisa: Como as características socioeconômicas dos pequenos agricultores rurais de São José da Tapera são influenciadas pelas políticas públicas e disponibilidades de créditos rurais?

O presente estudo tem como objetivo geral observar a contribuição da agricultura familiar para o desenvolvimento socioeconômico de São José da Tapera, através da análise dos pequenos agricultores rurais e sua influência na economia local.

Tendo como objetivos específicos: (i) Analisar o perfil socioeconômico do produtor rural; (ii) observar o impacto das políticas públicas e disponibilidades de créditos rurais para o desenvolvimento local; e (iii) analisar seu papel na economia municipal.

Essa pesquisa foi realizada no município de São José da Tapera, localizada no semiárido alagoano, a análise relatada neste texto, pretende observar como os agricultores rurais criam condições de vida nesta localidade. Pelo fato do semiárido ser um lugar mais vulnerável aos efeitos das mudanças climáticas o agricultor familiar sempre precisa se adequar as transformações causadas pela irregularidade de chuvas ou escassez de água e desertificação.

A proposta desse estudo justifica-se pela necessidade de se discutir procedimentos que sejam mais eficientes, incentivando à proteção e o estímulo à agricultura familiar, a partir da análise das ações adotadas pelos agricultores familiares, o estudo busca verificar a importância que a agricultura tem para os agricultores rurais e para o comércio da cidade, inquestionavelmente necessário e importante para a promoção do desenvolvimento sustentável do município taperense.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente trabalho tem o caráter exploratório e descritivo, tendo como objetivo analisar a contribuição da agricultura familiar para o desenvolvimento socioeconômico de São José da Tapera, localizado no semiárido alagoano, observando os pequenos produtores rurais do município.

Para a sua elaboração foi realizada análises de diversos documentos sobre a agricultura familiar, realização de leitura de artigos científicos, livros e dados digitais dos Censos Agropecuários. Além disso, para atingir os objetivos desse trabalho, será realizada uma pesquisa com análises de cunho qualitativo. A pesquisa qualitativa se dará com a descrição das informações sobre a percepção dos agricultores sobre a importância da agricultura familiar para a sua propriedade e vida. Quanto ao quesito quantidade, preocupou-se com a representatividade numérica, de modo que alguns integrantes da feira da agricultura familiar fossem entrevistados.

O estudo foi realizado no município de São José da Tapera (zona urbana e rural), onde foi aplicado um questionário na feira da agricultura familiar, que é composta por uma média de 50 barracas e ocorre de forma trimestral, a abordagem foi feita para coletar dados sobre o perfil socioeconômico dos agricultores familiares, destes, foram entrevistados 10 produtores residentes do município, atuantes da atividade rural, definidos por meio de amostragem não probabilística. A escolha foi feita de forma livre na feira da agricultura familiar, considerando a relação entre o pesquisador e a realidade local da mesma no município e, possibilitando uma análise das práticas que são adotadas pelos agricultores familiares.

O roteiro de entrevista optou-se por ser semiestruturado para facilitar a coleta de dados, considerando que o feirante estava em horário de trabalho, sendo aplicado de maneira presencial para que não houvesse dúvidas.

A pesquisa buscou de maneira conceitual, questões envolvendo a agricultura familiar, revelando os seus obstáculos, benefícios e sua importância para o município de São José da Tapera-Alagoas.

3. AGRICULTURA FAMILIAR

A Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO) e o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), fizeram estudos sobre as premissas da agricultura familiar e no que ela se baseia, pensando em melhorias para a renda do agricultor familiar no campo e na sua estabilidade, para que eles pudessem ter uma qualidade de vida.

No ano de 2006 o Congresso Nacional aprovou uma legislação a qual define com mais eficácia o que de fato é a agricultura familiar. Formado por pequenos agricultores/produtores que produzem em regime familiar em áreas com até quatro módulos rurais e fiscais, considerando-se pequenas propriedades, onde a renda advém da atividade agropecuária.

Este conceito se alargou no ponto de vista de acesso a programas, onde pescadores artesanais, extrativistas, populações tradicionais, ribeirinhas, aquicultores, silvicultores, empreendedor familiar rural, comunidades remanescentes de quilombos rurais, os assentados da reforma agrária, fazem parte desta população que produz e desenvolvem atividades agropecuárias em pequenas propriedades em atividade de regime familiar.

De acordo com a Lei Federal¹ 11.326, de 24 de julho de 2006 onde contem quatro princípios: Não possuir área maior que quatro módulos; mão de obra familiar; ter o menor percentual da renda a ser obtido das atividades econômicas do estabelecimento; dirigir seu estabelecimento ou empreendimento com sua família.

Segundo a ONU em todo o mundo são mais de 500 milhões de produtores rurais que se dedicam a agricultura familiar, sendo responsáveis por 90% de todas as propriedades agrícolas do Planeta e que respondem, em termos de valor, por 80% da produção mundial de alimentos.

A importância maior da agricultura familiar é na produção de alimentos, falando economicamente, está agricultura representa a diferença entre o desenvolvimento da região, pois, além de possuir uma alta produção de alimentos, também ocupa as pessoas, ajudando e colaborando no desenvolvimento social.

Atualmente o pequeno agricultor ocupa um lugar muito importante, ou seja, decisivo na cadeia produtiva a qual abastece o mercado brasileiro, ofertando seus principais alimentos produzidos em suas terras, como: mandioca, carne suína, leite, feijão, aves, milho, etc.

¹ Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006 – Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais.

Segundo o estudo feito pela FAO/Inra (BITTENCOURT; SABBATO, 2000):

“Os agricultores familiares representam, portanto, cerca de 85,2% do total de estabelecimentos, ocupam 30,5% da área total e são responsáveis por 37,9% do Valor Bruto da Produção Agropecuária Nacional, recebendo apenas 25,3% do financiamento destinado a agricultura.”

A importância da produção familiar tornou-se evidente quando se observou a sua importância para a economia nacional, pois apesar das áreas reduzidas que ocupa; a geração de emprego, a melhoria na renda no meio rural e a possibilidade de contribuir na redução do êxodo rural e dos consequentes conflitos sociais, são fatores que ocorreram de forma benéfica aos produtores rurais do município de São José da Tapera.

Segundo informações do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) e CONTAG as propriedades de agricultura familiar somam 3,9 milhões no país, o que representa 77% de todos os estabelecimentos agrícolas. Já em área ocupada, são 23% do total, o equivalente a 80,8 milhões de hectares. Essas propriedades são responsáveis por 23% do valor bruto da produção agropecuária do país o que acarreta na geração de emprego, totalizando assim 67% das ocupações no campo. São 10,1 milhões de trabalhadores na atividade. Desses, 46,6% estão no Nordeste.

Entretanto, mesmo essa participação tendo um número considerável, ela se torna imperceptível para aqueles que consomem aonde para reverter essa situação e fazer com que ela se torne visível na alimentação diária dos brasileiros o Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), por meio da Secretaria da Agricultura Familiar (SAF) criou o Selo da Identificação da Participação da Agricultura Familiar (SIPAF), tendo como finalidade fortalecer a identidade social da agricultura familiar diante os consumidores, pois desta maneira (selo) estará presente à agricultura familiar nos produtos.

Houve uma grande mudança na agricultura familiar nos últimos anos, há alguns anos o produtor rural era visto em condições precárias, no entanto nos dias de hoje não é mais assim.

De acordo com (CARNEIRO, 1999, p.329) “Agricultura familiar entende-se, em termos gerais, uma unidade de produção onde trabalho, terra e família estão intimamente relacionados”. Segundo Carneiros, ambos se interligam: trabalho, produção e família, pois os próprios proprietários são os mesmos que administram e produzem.

Em concordância com Carneiro, (WANDERLEY, 1999, p 23), diz que Agricultura familiar é:

“Aquela em que a família, ao mesmo tempo em que é proprietária dos meios de produção, assume o trabalho no estabelecimento produtivo. É importante insistir que esse caráter familiar não é um mero detalhe superficial e descritivo, ou seja, o fato de uma estrutura produtiva associar família-produção-trabalho tem consequências fundamentais para a forma como ela age econômica e socialmente. No entanto, assim definida, essa categoria é necessariamente genérica, pois a combinação entre propriedade e trabalho assume, no tempo e espaço, uma grande diversidade de formas sociais”.

Segundo Wanderley (1999), a agricultura familiar faz a junção tanto da produção, quanto da produtividade, e faz com que as vendas das mercadorias girem no mesmo ciclo de pessoas da mesma família.

“Agricultura familiar é altamente integrada ao mercado, capaz de incorporar os principais avanços técnicos e responder as políticas governamentais [...] Aquilo que era antes de tudo um modo de vida converteu-se numa profissão, numa forma de trabalho.” (ABRAMOVAY, 1992, p.22-127)

Nos últimos anos a agricultura familiar vem sendo muito debatida, não só meio acadêmico como também nas políticas governamentais, federais, municipais e nos meios sociais.

Para Santos, Marion e Segatti (2009), devido às grandes mudanças ocorridas no setor agropecuário nos últimos anos, o agricultor precisou passar a se preocupar cada vez mais com questões que vão além do cultivo agrícola ou da produção pecuária. A alta competitividade, as relações trabalhistas, as questões ambientais e as margens de lucro cada vez são mais reduzidas, fizeram com que este setor voltasse sua atenção também para a gestão de toda a atividade. Para os referidos autores, é importante que ocorra uma reestruturação da propriedade rural, que resulte na adoção de políticas mais eficientes de gestão e de custos da atividade rural.

A SAF com o intuito de aprimorar programas, projetos, permitir o desenvolvimento sustentável, buscando enaltecer/valorizar a agricultura familiar, elaborou alguns programas, a fim de assegurar aqueles que se sustentam por meio do trabalho rural, como:

QUADRO 01: Programas da Secretaria de Agricultura Familiar (SAF)

PROGRAMAS	DEFINIÇÃO
PROGRAMA DE GARANTIA PREÇOS PARA A AGRICULTURA FAMILIAR	Programa do Governo Federal que integra o Pronaf, tendo como objetivo principal do programa é assegurar a remuneração dos custos de produção aos agricultores familiares financiados pelo Pronaf.

PROGRAMAS	DEFINIÇÃO
(PRONAF) PROGRAMA NACIONAL DE FORTALECIMENTO DA AGRICULTURA FAMILIAR	Destina-se a estimular a geração de renda e melhorar o uso da mão de obra familiar, através do financiamento para custeio e investimentos em implantação, ampliação ou modernização da estrutura de produção, visando à geração de renda e à melhora do uso da mão de obra familiar.
(SIPAF) SELO DE IDENTIFICAÇÃO DA PARTICIPAÇÃO DA AGRICULTURA FAMILIAR	Ferramenta de identificação e rastreamento de produtos vindos da agricultura familiar, gerando mais empregos e renda no campo e dando visibilidade a empresas e aos empreendimentos da mesma promovendo inclusão econômica e social dos agricultores,
PROGRAMA MAIS GESTÃO	Visa o aprimoramento das diferentes áreas funcionais de um empreendimento (organização, produção e comercialização).
ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL (ATER)	Serviços fundamentais no processo de desenvolvimento rural e da atividade agropecuária busca melhorar a renda e a qualidade de vida das famílias rurais.
PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR (PNAE)	Na compra de alimentos da agricultura familiar para serem servidos nas escolas da rede pública de ensino, prevê o uso de 30% dos recursos repassados pelo FNDE para a alimentação escolar.
PROGRAMA DE AQUISIÇÃO DE ALIMENTOS (PAA)	Promove o acesso à alimentação e incentivar a agricultura familiar.
SEGURO DA AGRICULTURA FAMILIAR (SEAF)	Oferece uma garantia de renda, destinado aos agricultores familiares, protegendo-o contra ocorrências que estão fora do seu controle, eventos climáticos que causam perdas na lavoura, etc.
AGROINDÚSTRIA	Apoia a inclusão dos agricultores familiares no processo de agroindustrialização e comercialização da sua produção.

Fonte: Adaptado de Seplag

Para adquirir uma melhor qualidade no quesito gestão agrícola, é preciso que exista uma maior preocupação com a questão de gerenciamento e controle do que se aplica (investimento), antes e também durante a produção, analisando os resultados obtidos, não basta somente saber quanto, como e o que produzir e/ou unicamente buscar subsídios financeiros para a atividade rural (CREPALDI, 1998).

A gestão pode ser vista como uma ferramenta indispensável em relação à propriedade rural, porque os pequenos agricultores têm que monitorar suas movimentações, para que assim possam ter um melhor controle financeiro e conseqüentemente de estoque. Desta maneira, a gestão pode ser usada como subsídio para os agricultores.

A gestão da atividade rural é uma série de produção os quais tem por objetivo conduzir a produção rural, ajudar a mão de obra, uso de tecnologia e recursos naturais, ou seja, na agricultura familiar é necessário visar os problemas, para que as soluções sejam determinadas, visando maior lucratividade a fim de reduzir os custos de fabricação (Silva, Rech e Rech 2010)

Segundo Batalha, Buainain e Souza Filho (2005), a agricultura familiar está em dois níveis de desempenho diferentes: gestão do sistema e da propriedade. O primeiro é a capacidade e precisa de desenvolvimento, a relação entre as ferramentas do sistema e os próprios agricultores familiares, pode promover projetos viáveis sem depender de outras pessoas, tem maior liderança e buscam cada vez mais se comunicar uns com os outros agricultores, dependendo da situação, veem isso como um desafio maior e mais estratégico. O segundo ponto é a gestão pessoal - porque é difícil fornecê-los com ferramentas de gestão adequadas -, baixo investimento, capital insuficiente devido à falta de acesso à informação, os agricultores têm um baixo nível de educação formal e carecem de uma nova cultura - tecnológica de gestão -, falta de habilidade dos técnicos executivos os quais realizam assistência técnica em suas propriedades.

Desta forma, faz-se preciso a gestão rural na agricultura familiar, para que assim o proprietário rural tenha auxílio com mecanismos que o ajude a direcionar e orientar suas decisões, pois, através das práticas adotadas para a gerência de suas terras, afeta nos resultados e na sustentabilidade da propriedade.

3.1 AGRICULTURA FAMILIAR NO BRASIL

A agricultura é uma das práticas mais antigas da história, passou a ser estudada no Brasil em meados da década de 90.

Nesta época (1990) a agricultura familiar possuía várias definições, como: Agricultura de subsistência, onde o agricultor planta e, a colheita é para o seu próprio consumo; pequena produção- produziam para si mesmo em pequenas produções só para subsistência; pobreza rural, nesta época as pessoas que viviam e trabalhavam em comunidades rurais, eram tidas como pessoas pobres as quais recebiam menos que um salário mínimo. Durante muito tempo a agricultura familiar foi vista e denominada com essas definições as quais não fazem jus ao que de fato ela representa.

No Brasil, os primeiros sinais da agricultura familiar surgiram no Nordeste no século XVI, e seu sinal profundo foi a origem colonial da economia e da sociedade brasileiras. Para o caso brasileiro, Wanderley (1999) acredita que os agricultores familiares, mesmo que modernos entrem no mercado, ainda mantém muitas de suas características camponesas, porque ainda tem que enfrentar velhos problemas que nunca foram resolvidos, e porque ele está se modernizando no Brasil Sob a condição de estarem fragilizados, na maioria dos casos continuam a contar com a própria força. Desta forma, a agricultura familiar no Brasil é influenciada pelas origens coloniais, a vida camponesa influenciou na maneira de funcionamento das unidades de produção familiar até a nossa atualidade.

Imagem 1: Porcentagem (%) de estabelecimentos por microrregiões

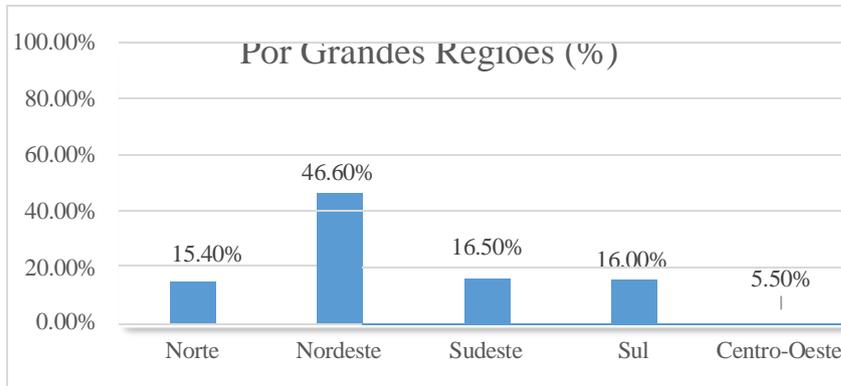


Fonte: Censo Agropecuário 2017 – IBGE

Segundo o IBGE do total de estabelecimentos agropecuários, o Brasil obtém cerca de 3,9 milhões de estabelecimentos rurais vinculados à agricultura familiar, sendo responsáveis por gerir em torno de 54 bilhões de reais na economia, mais de 40 milhões de pessoas vivem no campo, apesar de representar a maioria das propriedades, ocupam apenas ¼ das terras

cultivadas. É ela quem produz em média 80% dos alimentos consumidos pelos brasileiros, está atividade possui uma grande produção de alimentos, as famílias são donas da terra e de todos os meios de produção em suas pequenas propriedades, as produções normalmente são voltadas para diversificação de alimentos e para os bens de consumo.

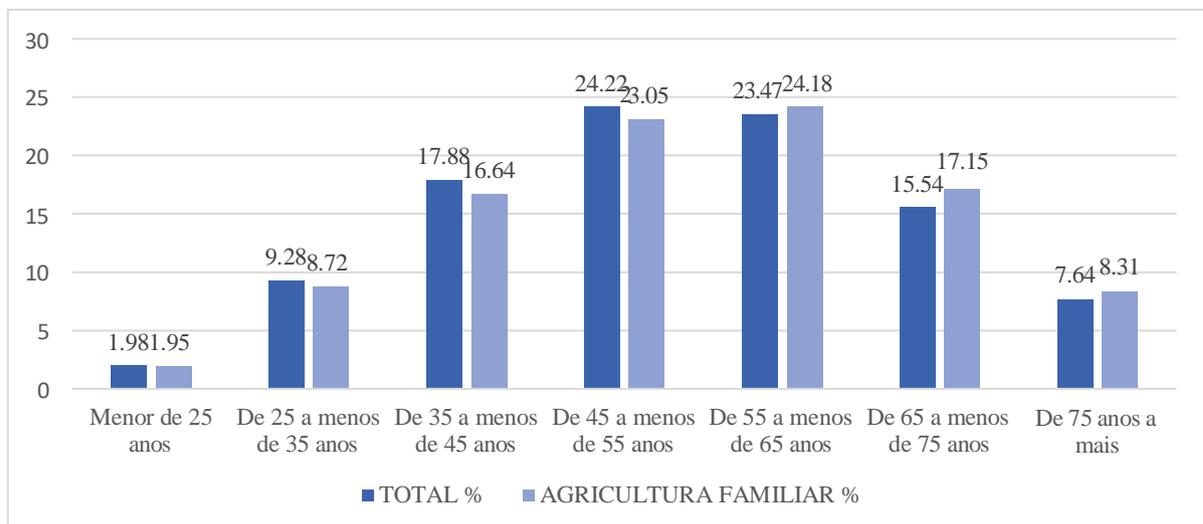
Gráfico 1: Porcentagem (%) por região



Fonte: Censo Agropecuário 2017 – IBGE

Segundo o Censo Agropecuário de 2017 do IBGE, sendo responsável por 23% do valor da produção e ocupando uma área de 80,89 milhões de hectares, no ano de 2017 a Agricultura Familiar representou 10,1 milhões de empregos no Brasil e 67% do total de trabalhadores em estabelecimentos agropecuários, sendo 81% dos agricultores são do sexo masculino e 19% do sexo feminino e 5% deles completaram o ensino superior.

Gráfico 2: Distribuição percentual de produtores nos estabelecimentos de agricultura, segundo as classes de idade.



Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017

Ao observarmos pela faixa etária do produtor veremos que 26% dos produtores dos estabelecimentos de agricultura familiar têm mais de 65 anos, ou seja, de acordo com gráfico acima, o número de pessoas que se encontram nos estabelecimentos da Agricultura Familiar é maior com relação à população em geral na faixa etária de 55 a mais.

De acordo com o último Censo Agropecuário a participação de mulheres na direção de estabelecimentos agropecuários aumentou entre 2006 e 2017, obtendo um total de 946 mil mulheres trabalhando em atividades agropecuárias, representando 19% do total de 5 milhões de produtores rurais e assim passando os 13% registrados no ano de 2006.

Imagem 2: Ocupação de área por tipo de agricultura (%)



Fonte: Censo Agropecuário 2017 – IBGE

Pernambuco, Ceará e Acre obtêm as maiores áreas ocupadas pela agricultura familiar, diferentemente das cidades do Centro-Oeste e São Paulo que contem menores.

No Brasil está agricultura é muito diversificada, abarcando não só as famílias que residem e exploram minifúndios e estão em condições de extrema pobreza, mas também fabricantes/produtores as quais estão introduzidos no agronegócio que aumenta sua renda superior; mediante a isso Buainain (2006) assegura que os agricultores vão se diferenciando em ajuste com a constituição de grupos, suas heranças culturais, experiências e dentre outros fatores, como os recursos naturais e até mesmo o capital social e humano.

Os pequenos agricultores priorizam as práticas tradicionais de cultivo, apresentando baixo impacto ambiental, sendo grandes amigos da sustentabilidade, respeitando a natureza e priorizando a saúde, além de garantia de segurança alimentar, a agricultura familiar também tem como objetivo produzir alimentos saudáveis e nutritivos, colaborando com o meio ambiente, pois, além de não esgotar o solo, eles não fazem uso intensivo de água e nem causam desmatamentos, além de gerar grandes números de empregos, isso se dá pelo fato de não ser uma agricultura mecanizada, gerando uma importante renda familiar, nascida do trabalho feito no campo em equipe.

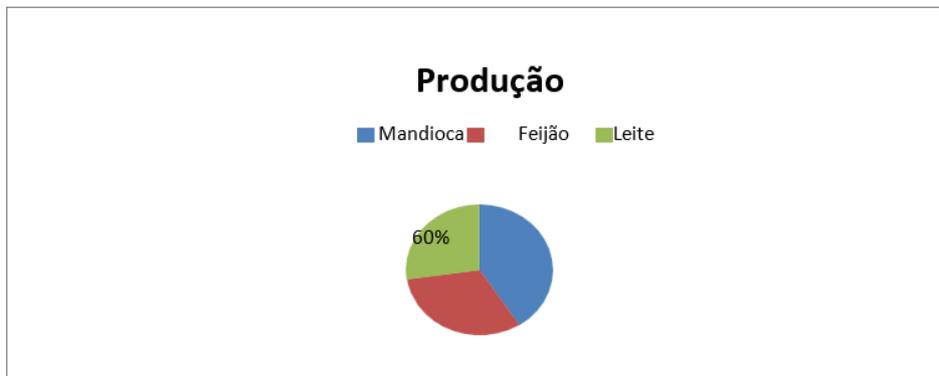
Tabela 1: Faturamento anual com a produção de alimentos

1°	China	US\$ 958,20
2°	Índia	US\$ 353,60
3°	Indonésia	US\$ 125,40
4°	Nigéria	US\$ 84,90
5°	Brasil	US\$ 84,60
6°	Paquistão	US\$ 64,70
7°	Japão	US\$ 56,90
8°	Agricultura familiar no Brasil	US\$ 55,20
9°	Rússia	US\$ 54,80
10°	Turquia	US\$ 53,40

Fonte: Banco Mundial, MAPA e EMATER (2018)

Os dados citados fazem parte de um comparativo dentre números do Banco Mundial e do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). Ressaltando que o crescimento do Brasil passa pela agricultura familiar, pois, ao somar a agricultura familiar com toda a produção, o Brasil passa de 8° maior para a 5ª posição, tendo faturamento de US\$ 84,6 bi por ano, ou seja, o agricultor familiar tem grande importância para o crescimento do Brasil.

A agricultura familiar tem uma importância social, ambiental e econômica, mais de 70% dos alimentos consumidos diariamente pelos brasileiros e quase 90% da mandioca produzida no país, cerca de 70% do feijão e 60% do leite, são feitos por agricultores familiares, conforme a tabela a seguir:

Gráfico 3: Crescimento da agricultura familiar

Fonte: IBGE

Além de produzir 34% do arroz, 87% da mandioca, 46% do milho, 38% do café e 21% do trigo. O setor também é responsável por 60% da produção de leite e por 59% do rebanho suíno, 50% das aves e 30% dos bovinos.

De acordo com João Luiz Guadagnin:

“A agricultura familiar ainda tem muito espaço para ocupar, ele fala que: [...] os agricultores familiares têm se desenvolvido muito nos últimos tempos, incorporando tecnologia, têm melhorado a produtividade e o gerenciamento dos estabelecimentos comerciais, mas ainda há um espaço grande, à uma porção de agricultores familiares que estão chegando na terra agora através de programas de créditos fundiários e reforma agrária e muitos agricultores com pouco acesso a capacitação, assegurando esse crescimento.”

As dificuldades enfrentadas pelos agricultores são inúmeras, e automaticamente o caminho a ser andado é grande, a maneira em que se vai percorrendo, vem trazendo consigo grandes conhecimentos e experiências. Algo que antigamente era visto como impossível, como somente um sonho, atualmente se tornou realidade. Pois, a agricultura familiar deixou de ser unicamente uma atividade para subsistência, a mesma passou a ser um comércio produtivo, o meio mais saudável e ecológico, que se preocupa com o meio ambiente e desta maneira preserva ainda mais a natureza.

3.2-AGRICULTURA FAMILIAR EM ALAGOAS

Alagoas tem a agricultura como uma das suas principais atividades econômicas, é possível constatar que a agricultura familiar é de vital importância para o desenvolvimento social e econômico do estado de Alagoas, objetivando a geração de renda para a população, sendo responsável por assegurar os empregos de mais de 14 milhões de trabalhadores rurais,

correspondendo a 74% da mão de obra empregada no campo, ela tem relação com a terra, o trabalho e família. A produtividade agrícola produzida pelos agregados familiares agrícolas é realizada no próprio empreendimento.

De acordo com Veras (2011, p. 86) “Alagoas participa apenas em 2,4% dos empreendimentos agrícolas do Brasil e 0,6% da área agrícola.” Considerando-se que tanto a agricultura familiar quanto a não familiar estão inseridas nos empreendimentos em Alagoas.

Ao longo dos anos, a prática e a disseminação da convivência com o semiárido têm criado esperança e diversidade para os agricultores do semiárido do estado de Alagoas, pois as iniciativas do governo e o conhecimento prático social continuam a se desenvolver e a aproveitar oportunidades principalmente utilizadas na agricultura. E pode ser concretizada tecnologia e produção pecuária, estimulando assim uma maior qualidade de vida para a agricultura familiar. (GUALDANI, 2015).

Segundo Gomes (2011):

“à economia de Alagoas já se posicionou entre as quatro maiores do Nordeste em termos de participação no PIB regional em meados do século XX, vindo a perder essa posição ao longo, principalmente, das últimas duas décadas”.

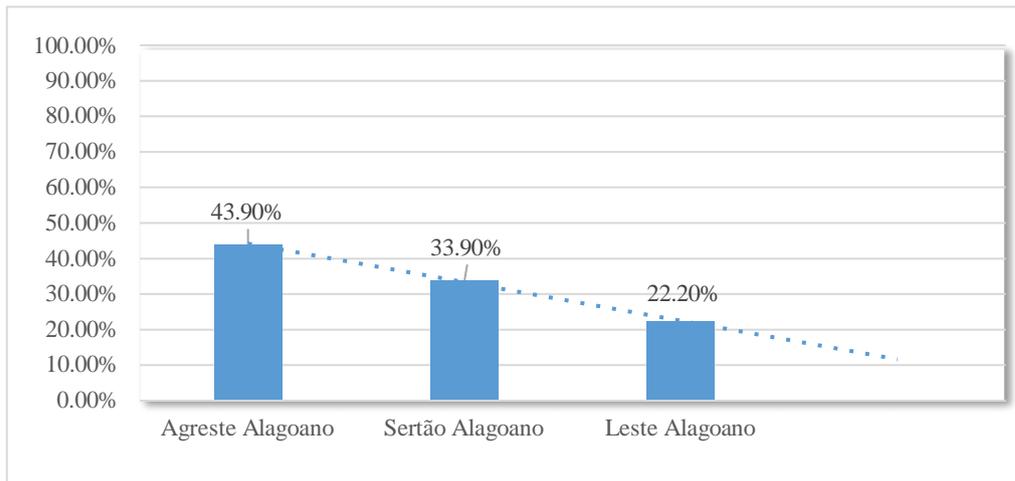
Em meados de 1980-90 o êxodo rural era muito intenso em todo o Brasil e também em Alagoas, onde as pessoas saíam do meio rural para as cidades em busca de melhorias. Porém, ao longo do tempo esse êxodo rural foi diminuindo; os fatores os quais fizeram com que houvesse sua diminuição foram: a qualidade de vida no campo e a possibilidade de se produzir em qualidade e quantidade, com isso alguns órgãos passaram a investir em possibilidade e vantagens para o produtor rural, como os programas de créditos, seguros de produção, aquisição de terras, incentivo a comercialização e custeio de safra.

Em Alagoas no ano de 2006 foram identificados, 123.331 estabelecimentos agrícolas, sendo 90,6% dos estabelecimentos deste total pertencentes a agricultura familiar, a qual se totalizou uma área ocupada de 682.616 ha, (9,4%) era pertencente a agricultura não familiar, desta forma ocupou-se uma área de 1.425.745 ha, segundo Veras (2011).

De acordo com os dados do Censo Agropecuário de 2017 Alagoas fica em sétimo lugar no ranking dos estados do Nordeste o qual contém maior número de estabelecimentos da agricultura familiar e fica em décimo quarto do país; os estabelecimentos da agricultura familiar se concentram nas mesorregiões: Agreste Alagoano (43,9%) Sertão Alagoano (33,9%) e no

Leste Alagoano (22,2%); podendo ser melhor observado no gráfico abaixo:

Gráfico 4: área ocupada pelos estabelecimentos de agricultores do estado de Alagoas



Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017

Ainda de acordo com Veras (2011) é notório que no Estado de Alagoas, dos 288.466 trabalhadores as quais se envolvem com a agricultura familiar, um total de 221.759 mora em suas propriedades, entretanto em total de 66.707 dos produtores, apenas ocupam os estabelecimentos, porém, não moram. 132.250 trabalhadores sabem ler e escrever, no entanto, somente 123.811 sejam por trabalhadores de 14 anos ou mais. 288.466 de trabalhadores da agricultura familiar, somente 5.864 recebiam salário, e somente 1.646 dos trabalhadores tem alguma qualificação profissional.

De acordo com o Alagoas em dados dentre os anos de 2017 – 2018 houve um aumento positivo relacionado as principais lavouras alagoanas, sendo elas o feijão (76,78%), abacaxi (63,62%), arroz (43,60%), coco-da-baía (42,41%), milho 2ª safra (14,34%), fump(4,07%) e laranja (2,31%), como pode ser observado abaixo na tabela:

Quadro 02: Comparativo de área, produtividade e produção para o primeiro trimestre de 2017 e 2018

PRODUTO	Área Plantada (ha)		Variação 2017/2018	Área Colhida(ha)		Variação 2017/2018	Produção (t)		Variação 2017/2018
	Safr			Safr			Safr		
	2017	2018	2017	2018	2017	2018			
Arroz	3.270	3.960	21,10	2.730	3.960	45,05	19.647	28.213	43,60
Abacaxi	1.206	3.879	221,64	1.206	2.569	113,02	29.784	48.733	63,62
Banana	6.253	5.278	-15,59	5.721	4.529	113,02	85.960	56.088	-34,75
Cana-de- Açúcar	334.116	312.577	-6,45	282.289	273.922	-2,96	14.968.691	14.356.810	-4,09
Coco-da- baía	17.090	21.656	26,72	17.090	21.332	24,82	67.285	95.820	42,41
Feijão	43.748	42.477	-	25.707	42.477	65,24	12.405	21.929	76,78
Fumo	9.740	10.145	4,16	9.740	10.145	4,16	12.028	12.518	4,07
Laranja	8.187	8.036	-1,84	7.735	7.964	2,96	124.157	127.020	2,31
Mandioca	44.115	40.809	-7,49	21.555	28.505	32,24	303.957	292.265	-3,85
Milho (2ª Safr)	37.581	43.746	8,36	23.630	43.746	85,13	32.230	36.851	14,34

Fonte: Alagoas em dados e informações

Essa variação acontece devido as condições do clima que são favoráveis para o tipo de cultivo, além do aumento das áreas de plantio e distribuições de sementes pelo governo do estado. Segundo o Censo Agropecuário de 2017 do IBGE, cerca de 305 estabelecimentos da agricultura familiar de Alagoas realizam a apicultura, correspondente a 0,4% do total de estabelecimentos de agricultores familiares do estado, sendo que 64,3% dos estabelecimentos que possuem a apicultura têm a comercialização do mel, 3,3% comercializam a geleia real, própolis e pólen e 3,9% cera de abelha. 334 estabelecimentos realizam a extração vegetal, como: coquilho, cajarana, umbu, madeira e lenha, correspondendo a 0,4% do total de estabelecimentos de agricultores familiares do estado, sendo o sertão alagoano a mesorregião que mais extrai lenha.

De acordo com o IBGE (2017), por meio do último Censo Agropecuário, os produtores correspondiam a 324.040 pessoas e ocupavam 98.534 estabelecimentos agropecuários, 75,4% desse público eram do sexo masculino e ocupavam 75.245 estabelecimentos, e 24,6% eram do sexo feminino e ocupavam 22.935 estabelecimentos. Os estabelecimentos dirigidos por mulheres somam 79,5% e se concentram nas mesorregiões do Agreste e Sertão Alagoano.

De acordo com Censo Agropecuário de 2017 os estabelecimentos de agricultores familiares 63,3% são dirigidos por pessoas que possuem dentre 35 a 65 anos, sendo que 22,9%

são pessoas que possuem idade maior que 65 anos, totalizando 13,9% por pessoas que possuem até 35 anos.

É notório observar que existe uma redução do número de jovens no campo, em contramão a população rural fica mais velha, ocasião essa que está ocorrendo em todo o Brasil. Ainda existem inúmeros desafios para a sustentação da agricultura familiar, o que se faz necessário à implantação das políticas públicas já existentes as quais buscam aguçar o programa da sucessão familiar, fixando assim os jovens no campo e, implementando melhorias aos produtores mais velhos, proporcionando uma melhor qualidade de vida e que possam manter as atividades agropecuárias do estabelecimento.

Ocupando 32,8% da área total, mais da metade dos estabelecimentos dos agricultores familiares de Alagoas são ocupados por lavoura temporária, sendo essa a atividade principal, já 38,7% dos estabelecimentos são de pecuária e outros animais, ocupando 60,5% da área.

A agricultura familiar é de suma importância para a redução da extrema pobreza em Alagoas, a mesma promove uma participação considerável do PIB do Brasil e faz com que a economia local gire. As políticas públicas de incentivo são muito importantes, elas contribuem para com a qualidade dos pequenos/médios agricultores rurais, fazendo com que eles produzam com mais qualidade e assim obtenham safras melhores, desta forma, é importante que haja benefícios os quais atendam e deem bons resultados para a Agricultura Familiar, melhorando a renda, para que assim possa haver um aumento na produção e geração de empregos.

4-RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 AGRICULTURA FAMILIAR NO MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DA TAPERA- AL

A cidade de São José da Tapera, município situado no estado de Alagoas, teve sua fundação no ano de 1900, antes disso somente uma família vivia na região, Família Maciano. No entanto, a fundação oficial do município ocorreu com a chegada de um residente da cidade de Pão de Açúcar, Afonso Vieira. A partir desse momento, a localidade começou a se desenvolver, Afonso Vieira instalou uma casa de comércio que rapidamente cresceu e em poucos anos originou à tradicional feira local, ganhando a aceitação de toda região.

Com o passar dos anos, São José da Tapera cresceu e se consolidou como um importante centro urbano no sertão alagoano, com um fluxo de pessoas cada vez mais intenso e um potencial agrícola destacado, foi ganhando novos moradores mantendo suas tradições e cultura típicas. A fundação do município é um marco histórico que representa a história e a identidade da comunidade local, refletindo sua trajetória de ocupação e desenvolvimento ao longo dos séculos. Por possuir terras férteis e pela proximidade com o Rio São Francisco, fizeram com que o município tivesse um rápido crescimento.

De acordo com o IBGE (2022) a cidade de São José da Tapera localiza-se no Sertão Alagoano. A sua população estimada para 2022 é de 30.604 habitantes, possuía 490,879km² em área de unidade territorial em 2021. Este município é responsável pela produção de grande variedade de produtos como: pimenta, mandioca, feijão, milho, algodão, dentre outros. Produtos esses que são advindos da agricultura familiar e pode-se encontrar nas feiras do município.

É comum encontrar várias famílias que se dedicam na produção de alimentos para suprir a sua necessidade e do consumidor. Tendo um importante papel na geração de empregos, renda e estruturação da família.

Tabela 2- Estrutura agrária do Município de São José da Tapera – Censo Agropecuário

Município	Condição do Produtor (Masculino e feminino por unidade) – número de estabelecimentos agropecuários				Estabelecimentos agropecuários pessoal ocupando		
	Arrendatário	Assentado sem titulação definitiva	Proprietário	Produtores sem área	Total	Homens	Mulheres
São José da Tapera	521	9	3.453	263	5.396	10.613	6.426

Fonte: IBGE (2006)

Ao analisar os dados do IBGE (2006), pode-se observar que dentre os 38 municípios do semiárido Alagoano, São José da Tapera se destaca dentre os municípios que contem maior totalidade de estabelecimentos agropecuários. Quanto ao pessoal ocupado em São José da Tapera existem 10.613 homens e 6.426 mulheres, estabelecimentos como produtores arrendatários, totalizam-se no município 521 estabelecimentos; em relação a produtores assentados sem titulação definida, conta com um total de 9.

Tabela 3– Produção agrícola e pecuária no Município

Município	Condição do produtor por hectare – área dos estabelecimentos agropecuários	Espécie de efetivo por cabeça				Utilização das terras por hectare – área dos estabelecimentos agropecuários			Valor da produção em reais nos estabelecimentos agropecuários	
		Aves	Bovinos	Ovinos	Caprinos	Lavouras – temporárias	Lavouras - permanentes	Pastagens - naturais	Leite de vaca no ano	Ovos de galinhas no ano
São José da Tapera	48.052	60.000	23.236	7758	967	13.009	92	24.049	2.105.000	171.000

Fonte: IBGE (2006)

Ao observar o gráfico, entende-se que tem um total de 48.052 ²estabelecimentos agropecuários em São José da Tapera, tratando-se da produção pecuária, observam-se espécies como aves, bovinos, aves, caprinos e ovinos, entre as quatro criações o município arrecada um valor de produção-ano específico para leite de vaca e ovos de galinha em seus estabelecimentos. Ao se tratar das áreas dos estabelecimentos, as terras são usadas como lavouras temporárias como: cana-de-açúcar, feijão, milho, soja, trigo, mandioca. E como lavouras permanentes:

² O Censo 2006 considerou como estabelecimento agropecuário “toda unidade de produção dedicada, total ou parcialmente, a atividades agropecuárias, florestais e aquícolas, subordinada a uma única administração: a do produtor ou a do administrador. Independentemente de seu tamanho, de sua forma jurídica ou de sua localização em área urbana ou rural, tendo como objetivo a produção para subsistência e/ou para venda, constituindo-se assim numa unidade recenseável”.

banana, laranja e café. É visível que as terras tendem a ser mais utilizadas para a produção de feijão, milho e mandioca, mantendo assim um valor arrecadado pela comercialização das três lavouras.

Todos os produtores buscam seu autossustento com a produção pecuária e agrícola, onde também parte da produção são destinada ao comércio gerando arrecadação de valor para sobrevivência.

É evidente o avanço tecnológico que tem proporcionado um impacto significativo, especialmente em regiões como São José da Tapera. Anteriormente, a população rural de baixa renda enfrentava sérios problemas devido à seca prolongada, sendo comum que muitas famílias precisassem buscar fontes fluviais distantes e muitas vezes inadequadas para consumo durante esse período. No entanto, com o advento das tecnologias sociais, os pequenos produtores agora têm a capacidade de gerenciar suas atividades agrícolas de forma mais eficiente, sem a necessidade de deixar suas localidades. Esse avanço representa não apenas uma melhoria nas condições de vida dessas comunidades, mas também uma nova perspectiva para o desenvolvimento rural sustentável.

A evolução tecnológica representa não apenas uma melhoria nas condições de vida das comunidades rurais, mas também uma nova perspectiva para o desenvolvimento sustentável dessas regiões. A seguir serão explorados de forma mais detalhada a implementação dessas tecnologias sociais e seu impacto transformador nos pequenos agricultores, destacando como essas inovações estão moldando positivamente suas práticas agrícolas e impulsionando seu progresso socioeconômico.

4.2 IMPLEMENTAÇÃO DE TECNOLOGIAS SOCIAIS E O PEQUENO AGRICULTOR RURAL

De acordo com Schmitt (2015) antigamente “o agricultor familiar, os indígenas e os ribeirinhos podiam ver a água, mas não tinham acesso a ela. A água, portanto, existia, o que faltava era armazenar e distribuir de forma democrática”. A população rural de baixa renda é a que mais sofre com a prolongada seca, o que fazia com que muitas famílias saíssem de suas casas em busca de fontes fluviais e em muitas das vezes eram impróprias para consumo, o que acarretava doenças afetando diretamente a vida humana. Dessa forma se fez necessário a utilização de reservatórios que recolhessem e armazenassem essas águas, garantindo assim uma

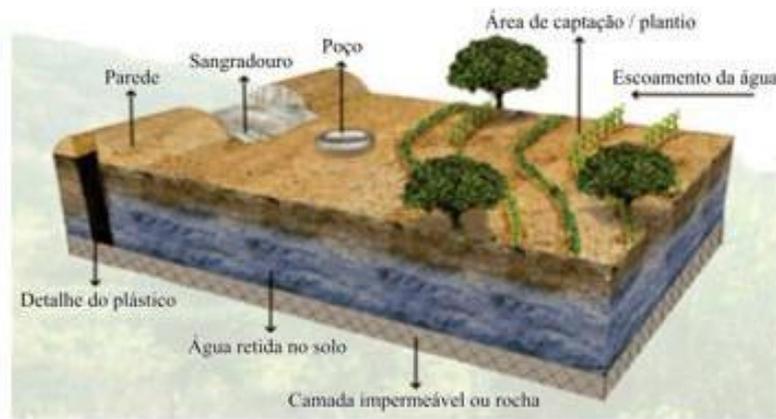
segurança hídrica em tempos de seca/estiagem. Visando isso muitos produtores familiares passaram a utilizar cisternas domiciliares, barragens subterrâneas, cisternas de calçadão, tanque, dentre outras, o que fez com que elas se tornassem referência perante o avanço nas práticas de agricultura.

A Articulação no Semiárido Brasileiro (ASA) e a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA) são algumas instituições as quais são responsáveis por aperfeiçoar essa tecnologia, e tiveram um papel importante para a melhoria de vida dos pequenos agricultores, onde através de estudos vem aperfeiçoando as práticas de manejos de solo e monitoramento da qualidade de água, oferecendo um manejo sustentável dos sistemas produtivos de base familiar. A Embrapa é uma instituição vinculada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) que normalmente trabalha junto com outras instituições como a ASA e que juntas trazem inúmeras políticas voltadas para o pequeno agricultor.

A implementação de tecnologias sociais pode ter um impacto significativo no pequeno agricultor rural, proporcionando melhorias em diversos aspectos de sua atividade. Algumas dessas tecnologias sociais incluem os sistemas de irrigação sustentáveis, tecnologias essas que permitem o uso eficiente da água, que ajudam os agricultores a maximizar o uso dos recursos hídricos, especialmente em regiões áridas ou sujeitas a secas, como é o caso do município de São José da Tapera, onde no ano de 2008 no mês de dezembro o senhor Dedé foi beneficiado com a Barragem Subterrânea, provindo do (P1+2) Programa Uma Terra e Duas Águas da ASA em parcerias com a Embrapa. Atualmente ele possui duas barragens, a primeira feita em 2008 após ter sido premiado, e a segunda em 2014 oriundo do que arrecadou com a primeira.

EMBRAPA e a ASA são as principais responsáveis pela instalação dessa tecnologia, Barragem Subterrânea (BS) na propriedade do Seu Dedé, residente no sítio Bananeira, município de São José da Tapera. O maior benefício dessa tecnologia é a umidade do solo o qual beneficia e favorece o plantio praticamente durante todo o ano, sendo também muito ecológica e eficaz para suprir a necessidade de água. A Barragem Subterrânea proporciona uma maior produção agrícola, por ter sempre água pode manter o cultivo orgânico de diversas plantações, trazendo maior desenvolvimento para a população.

Imagem 3: Desenho ilustrativo da Barragem Subterrânea



Fonte: EMBRAPA

A barragem subterrânea é um tipo de caixa d'água que serve para o armazenamento da água da chuva em poços, como mostra a imagem 3 as que seu Dedé possui contêm 8 metros cada. Ele é um grande produtor de hortaliças, além de alface, feijão, coentro e cebolinha, eles também plantam: mamão, caju, goiaba, coco, maracujá, dentre outros. Seu Dedé juntamente com seus familiares sempre busca novos conhecimentos e capacitações, para que dessa forma possam contribuir muito mais para o seu município de forma positiva.

Tão como as cisternas de calçadão, onde por conta dessa tecnologia algumas famílias de agricultores de São José da Tapera conseguem produzir alimento o ano inteiro, através do Programa Uma Terra e Duas Águas (P1+2), famílias foram contempladas com a implementação dessa tecnologia, como é o caso do seu Expedito dos Santos agricultor, morador da comunidade Macena, que trabalha na propriedade com a ajuda da família. Em sua localidade foi construído uma cisterna com capacidade para até 53 mil litros de água e um calçadão, nas dimensões de 12 por 25 metros.

Imagem 4: Cisterna de Calçada



Fonte: Ascom/Seagri

Trata-se de uma tecnologia que capta a água da chuva através de uma passagem de cimento de 200m² construída no terreno, 300 mm de chuva podem encher um tanque de 52 mil litros. A água da chuva que cai no pavimento escoam para a cisterna, instalada no ponto mais baixo do terreno, próximo à área de produção. O calçada também é utilizado para secar alguns grãos como: feijão, milho e raspa de mandioca. A água também é usada para irrigar de árvores frutíferas, hortaliças, plantas medicinais e criação de animais.

Por meio de canos, a chuva que cai no calçada escoam para a cisterna, construída na parte mais baixa do terreno e próxima à área de produção. O calçada também é usado para secagem de alguns grãos como feijão e milho, e raspa de mandioca (ASA, 2019, n.p).

Dessa forma, em tempos de chuva, toda a água que cair sobre o calçada vai diretamente para a cisterna, onde a água é usada para regar as plantas, neste caso as águas da cisterna só são usadas quando a água do açude que eles possuem acaba. Toda produção irrigada de seu Expedito é adquirida pela Prefeitura Municipal para merenda escolar, como: hortaliças, frutas e tubérculos. Com a água para fazer a irrigação não existe escassez de alimentos, e assim os alimentos provindos da propriedade de Seu expedito são: caju, acerola, pinha, goiaba, banana, umbu, coentro, cebola, mamão, couve, alface, repolho, beterraba, quiabo, cenoura, tomate, melancia, pimentão.

³ Açude é uma barragem, uma barreira artificial, usada para reter água, podendo reservar água da chuva ou a água corrente de algum rio existente.

Além de Expedito outras famílias da comunidade Macena também foram incluídas no programa, o mesmo é coordenado pela ASA, reunindo inúmeras entidades as quais estão envolvidas na execução de projetos, visando melhorias das condições de produção dos pequenos agricultores familiares do Sertão ajudando-os na convivência com o semiárido.

O município de São José da Tapera sempre procura formas de estimular e melhorar a qualidade de vida das comunidades rurais de baixa renda, aumentando o capital intelectual no quesito agroecologia e sustentabilidade no meio rural, incentivando o uso de tecnologias que melhoram as condições de vida do pequeno agricultor rural.

A implementação de tecnologias sociais pode ajudar os pequenos agricultores rurais a enfrentar desafios como a escassez de recursos, as mudanças climáticas e a falta de acesso a mercados, contribuindo para o desenvolvimento sustentável das comunidades rurais e para a melhoria da qualidade de vida dos agricultores.

4.3 POLÍTICAS PÚBLICAS E A DISPONIBILIDADE DE CRÉDITO RURAL

As políticas públicas desempenham um papel fundamental no desenvolvimento rural, buscando promover o crescimento econômico, melhorar a qualidade de vida e reduzir as desigualdades nas áreas rurais.

Através de intervenções governamentais, é possível impulsionar a produtividade agrícola, garantindo o acesso a serviços básicos como saúde e educação, promovendo a inclusão social e econômica dos habitantes do campo.

As áreas rurais enfrentam inúmeros desafios, como a falta de infraestrutura básica, pobreza, a escassez de serviços públicos e a degradação ambiental. Além disso, a agricultura familiar, que é responsável pela produção de alimentos para grande parte da população mundial, muitas vezes enfrenta dificuldades para competir no mercado globalizado e para acessar recursos e tecnologias adequadas.

De acordo com Bonnal e Maluf (2009) “a maneira como o território é tomado em conta nas políticas públicas, evoluiu fortemente durante as duas últimas décadas”. Nos dias atuais com o avanço da educação pública na zona rural e urbana, todos podem ter acesso ao ensino, diferentemente de antigamente que só quem possuía esse direito eram as pessoas que tinham

um maior poder aquisitivo. Isso acarretou na força da economia local tornando-a mais produtiva em vários segmentos.

O governo possui e busca implantar políticas públicas para a agricultura e, programas e projetos de direito de acesso a cidadania. O MAPA é o responsável pela gestão das políticas públicas de estímulo a agropecuária, pelo fomento do agronegócio e pela regulação e normatização de serviços vinculados ao setor, dessa forma, visando o fortalecimento do setor produtivo nacional, a inserção do Brasil no mercado internacional e assegurando a garantia da segurança alimentar.

Visando a importância da agricultura familiar para a economia local, tão como para o desenvolvimento sustentável, desigualdade social, o governo possui variadas políticas públicas de apoio. Dessa forma, para apoiar o pequeno agricultor, o ministério cria projetos e programas direcionados para a assistência técnica, financiamento e normatização das práticas rurais sustentáveis. Condizente com a cartilha sobre Políticas Públicas para a Agricultura Familiar elaborada pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário, são diversas as políticas públicas para a agricultura familiar.

A seguir, estão elencadas algumas das principais políticas públicas se destacam no município de São José da Tapera:

4.3.1 PROGRAMA DE AQUISIÇÃO DE ALIMENTOS (PAA).

O PAA em São José da Tapera desempenha um papel fundamental na promoção da segurança alimentar e no apoio aos agricultores locais, criado em 2003, permite que os órgãos públicos adquiram os alimentos diretamente dos produtores, através do PAA, agricultores familiares têm a oportunidade de vender seus produtos para o governo, que os destina a entidades socioassistenciais, escolas e outras instituições. Isso não só fortalece a economia local, mas também garante o acesso a alimentos frescos e saudáveis para pessoas em situação de vulnerabilidade social, contribuindo significativamente para o desenvolvimento sustentável da região, promovendo a agricultura familiar e ajudando no combate à fome e a desigualdade.

4.3.2 PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR (PNAE)

O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) que é uma iniciativa do governo brasileiro que visa garantir alimentação escolar de qualidade aos estudantes da rede pública de ensino. São José da Tapera, assim como outros municípios brasileiros, aderiram e

implementaram o PNAE beneficiando os alunos das escolas locais, oferecendo refeições balanceadas e nutritivas durante o período letivo.

O PNAE em São José da Tapera é uma importante iniciativa que visa garantir a alimentação adequada e saudável para os estudantes das escolas públicas do município. Por meio do PNAE, são oferecidas refeições balanceadas, preparadas com ingredientes de qualidade, contribuindo para a saúde e o desenvolvimento das crianças e jovens taperenses. Além disso, o programa também promove o estímulo à agricultura familiar local, incentivando a compra de alimentos produzidos pelos agricultores da região para compor as refeições escolares. Assim, o PNAE não apenas nutre os estudantes, mas também fortalece a economia local e valoriza a produção agrícola familiar em São José da Tapera.

4.3.3 PROGRAMA NACIONAL DE FORTALECIMENTO DA AGRICULTURA FAMILIAR (PRONAF)

O PRONAF é uma iniciativa do governo brasileiro destinada a promover o desenvolvimento rural por meio do apoio financeiro e técnico aos agricultores familiares. Sendo um programa de crédito individual ou coletivo o qual tem baixas taxas de juros, seu objetivo é facilitar a execução das atividades agropecuárias, melhorando a qualidade de vida do pequeno agricultor no campo e contribuindo no aumento de renda.

Em São José da Tapera, o PRONAF desempenha um papel importante no fornecimento de crédito rural, assistência técnica e extensão rural para os agricultores familiares locais. Esses recursos ajudam os agricultores a melhorar suas práticas agrícolas, adquirir insumos e equipamentos, diversificar cultivos e aumentar sua produtividade, contribuindo assim para o desenvolvimento sustentável da agricultura na região.

4.3.4 INVESTIMENTO AGROPECUÁRIO

O investimento agropecuário em São José da Tapera, é de suma importância para crescer o desenvolvimento econômico e social do município. Através de investimentos, os agricultores familiares podem implementar tecnologias sustentáveis, adquirir insumos modernos, melhorar a infraestrutura das propriedades rurais e diversificar a produção. Além disso, os investimentos em capacitação técnica e extensão rural ajudam os agricultores a melhorar suas práticas agrícolas e aumentar sua produtividade.

O investimento em infraestrutura rural, como estradas, armazenamento de alimentos e acesso à água, também é essencial para garantir o desenvolvimento sustentável da agricultura na região. Esses investimentos não apenas beneficiam os agricultores, mas também contribuem para a geração de empregos, o aumento da renda e o fortalecimento da economia local.

4.3.5 CUSTEIO AGRÍCOLA

O custeio agrícola é uma parte fundamental da atividade agrícola no município, permitindo que os agricultores familiares financiem suas operações de produção. Esses recursos são utilizados para cobrir os custos com insumos agrícolas, como sementes, fertilizantes, defensivos agrícolas, mão de obra e outros insumos necessários para o cultivo de alimentos e produtos agrícolas. Em São José da Tapera, os agricultores familiares podem acessar essas linhas de crédito para financiar suas atividades agrícolas, garantindo assim recursos para investir na produção, aumentar a produtividade e melhorar as condições de vida no campo. Desempenhando um papel crucial no desenvolvimento da agricultura, contribuindo para a segurança alimentar.

É importante que os agricultores estejam cientes das opções de crédito disponíveis e que busquem orientação junto às entidades locais, como sindicatos rurais, associações de agricultores e cooperativas, para entenderem as condições e requisitos necessários para acessar o crédito de forma adequada e sustentável.

Dessa forma, a disponibilidade de crédito rural em São José da Tapera, Alagoas, contribui significativamente para o desenvolvimento econômico e social da região, fortalecendo a agricultura familiar e promovendo o crescimento sustentável das comunidades rurais

4.4 COOPERATIVA COOPCAF E A FEIRA DA AGRICULTURA FAMILIAR

A Cooperativa de Produção e Comercialização da Agricultura Familiar (COOPCAF) desempenha um papel fundamental no desenvolvimento econômico, social e ambiental do semiárido alagoano. Esta cooperativa tem sido uma força impulsionadora na região, promovendo a produção sustentável e proporcionando benefícios significativos para os agricultores locais e para a comunidade em geral.

A Cooperativa Coopcaf, localizada em São José da Tapera, Alagoas, desempenha um papel fundamental no apoio e desenvolvimento da agricultura familiar na região há mais de 9 anos, fundada em 11 de março de 2015, a Coopcaf oferece assistência técnica, acesso a crédito, comercialização dos produtos e capacitação para os agricultores associados.

O município enfrenta desafios climáticos e socioeconômicos, tornando o apoio da cooperativa ainda mais crucial para os agricultores locais. Através da cooperação e organização dos produtores, a Cooperativa possibilita a melhoria das práticas agrícolas, o aumento da produtividade e a obtenção de melhores preços de mercado.

Além disso, a cooperativa desempenha um papel importante na promoção do desenvolvimento sustentável, incentivando a adoção de práticas agrícolas ambientalmente responsáveis e a valorização da cultura local. A Coopcaf não apenas contribui para o fortalecimento econômico dos agricultores familiares, mas também para o empoderamento das comunidades rurais e a preservação dos recursos naturais.

Em suma, a Cooperativa Coopcaf em São José da Tapera, representa um exemplo inspirador de como a organização coletiva pode transformar positivamente a realidade dos agricultores familiares, promovendo o desenvolvimento rural sustentável e a inclusão social.

Bialoskorski Neto (2006) comenta que o cooperativismo e as formas de cooperação são algo de muito antigo na história da humanidade.

Imagem 5: Feira da Agricultura Familiar em São José da Tapera



Fonte: Acervo do autor

A Feira da Agricultura Familiar em São José da Tapera, Alagoas, é um evento de grande importância para a comunidade local e para toda a região. Além da feira livre que é realizada de quarta a sábado. Essa feira destaca-se por promover e valorizar os produtos cultivados e produzidos pelos pequenos agricultores familiares da área.

Nessa feira, os visitantes têm a oportunidade de encontrar uma variedade de alimentos frescos, orgânicos e de alta qualidade, diretamente dos produtores locais. Frutas, verduras, legumes, grãos, laticínios, artesanatos e outros produtos típicos da região são comercializados, proporcionando aos consumidores uma experiência autêntica e genuína.

Além de contribuir para a economia local, a Feira da Agricultura Familiar também desempenha um papel importante na valorização da cultura e tradições locais. Muitos dos produtos vendidos na feira são cultivados de acordo com métodos tradicionais e técnicas sustentáveis, preservando assim a identidade cultural da comunidade e promovendo a conservação ambiental.

Além disso, a feira serve como um ponto de encontro para os agricultores, comerciantes e consumidores, fortalecendo os laços sociais e criando uma rede de apoio e solidariedade dentro da comunidade. É um espaço onde as pessoas podem trocar experiências, compartilhar conhecimentos e fortalecer os vínculos entre produtores e consumidores.

A Feira da Agricultura Familiar em São José da Tapera é muito mais do que um simples local de comércio de produtos agrícolas. É um símbolo de resiliência, tradição e cooperação, que desempenha um papel fundamental na promoção do desenvolvimento sustentável e na melhoria da qualidade de vida das pessoas que dela participam.

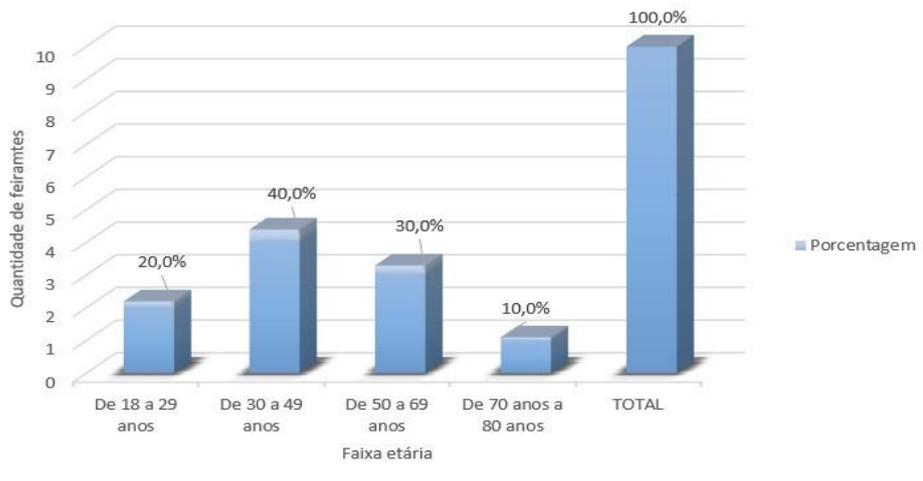
4.5 PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS PRODUTORES RURAIS

O presente trabalho de pesquisa é baseado em dados que foram coletados por meio da observação, pesquisa documental e exploratória, questionamentos e entrevistas essenciais para a interpretação das informações e comparação dos dados. As informações foram interpretadas evidenciando-se os feirantes, buscando estabelecer uma pesquisa completa a qual buscasse traçar características do palco e dos atores envolvidos nesse processo.

Os resultados da pesquisa revelaram que a maioria dos produtores rurais em São José da Tapera se enquadra no perfil de agricultura familiar, caracterizada por propriedades de pequeno a médio porte, as barracas dos agricultores rurais são conduzidas de forma familiar,

ou seja, a produção é comercializada pela família. As mulheres apresentam participação importante na feira. A maioria dos produtores apresenta uma faixa etária de 45 a 65 anos, sendo do total de feirantes grande parte com estado civil casado e a maioria com nível fundamental de escolaridade, seguido por nível médio e uma pouca porcentagem com nível superior.

Gráfico 5: Faixa etária dos produtores rurais entrevistados

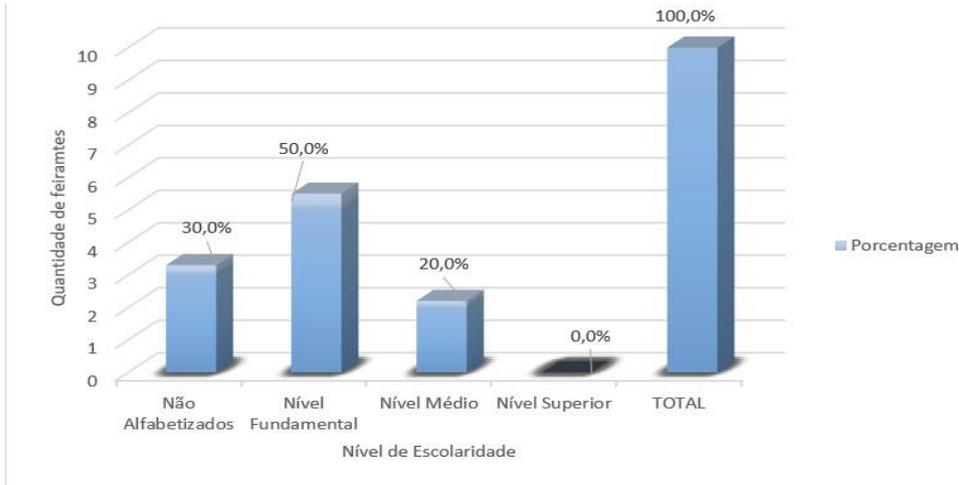


Fonte: Dados da pesquisa, 2023

A maioria dos produtores rurais que foram entrevistados na feira da agricultura familiar, mostram uma vasta experiência e vivência na área rural, apresentando uma faixa de mais de 15 anos de tempo no ramo, os quais dependem metodicamente desta atividade para subsistência familiar.

Quando se trata de estado civil, a maioria desses produtores se enquadra na categoria de casados, refletindo não apenas a estrutura familiar sólida, mas também a colaboração mútua entre cônjuges na gestão das atividades agrícolas.

Quanto à escolaridade, demonstram uma variedade de níveis educacionais. Muitos deles possuem formação até o nível fundamental, adquirindo conhecimentos práticos e essenciais, e a sabedoria prática da vida rural é transmitida de geração em geração. Outros alcançaram o nível médio, ampliando suas habilidades e compreensão do mundo ao seu redor. E há ainda aqueles que enfrentam a árdua tarefa de trabalhar a terra sem terem sido alfabetizados, confiando em sua experiência e intuição para trabalhar no campo.

Gráfico 6 – Nível de escolaridade dos Produtores Rurais

Fonte: Dados da pesquisa, 2023

A pesquisa também apresenta uma análise da família do produtor, onde a maioria apresenta uma média de 50% integrantes no total, onde 20% desses trabalham na propriedade e os demais na feira. Cerca de 50% produtores afirmaram que possuem membros da família que trabalham fora da propriedade, sendo a maioria assalariados e outros autônomos.

Quanto às razões que motivam esses membros da família a trabalharem fora da propriedade, as respostas variam. Alguns buscam melhores condições de vida, almejando proporcionar mais conforto e oportunidades para si e para seus entes queridos. Outros estão empenhados em acrescentar à renda familiar, contribuindo para o sustento e o progresso do lar. E há também aqueles que, por preferência pessoal, não se identificam com a atividade agropecuária e buscam realização em outras áreas de atuação, tendo como principais objetivos acrescentar a renda e assim trazer melhores condições de vida.

Tabela 4– Análise familiar dos Produtores Rurais

Número de Pessoas	Número de famílias que responderam a quantidade de membros que trabalham na feira	Números de famílias que responderam a quantidade de membros que trabalham na propriedade	Número de famílias que responderam a quantidade de membros que possuem na família
1 Pessoa	4	0	0
2 Pessoas	4	0	0
3 Pessoas	2	5	1
4 Pessoas	0	3	3
5 Pessoas	0	1	4
6 Pessoas	0	1	2
TOTAL	10	10	10

Fonte: Dados da pesquisa, 2023

A pesquisa também mostrou que mais da metade dos produtores possui uma renda familiar na

faixa de R\$ 2.000,00 a R\$ 4.000,00 reais, tendo como faturamento médio mensal da atividade cerca de 50% da renda familiar.

Quando questionados sobre o tempo de envolvimento na atividade agrícola, alguns estão entre 5 e 10 anos, consolidando seu conhecimento e aprimorando suas técnicas ao longo do tempo. Há também aqueles que estão há mais de uma década, com 10 a 15 anos de experiência, testemunhando as mudanças e os desafios do mercado. Para alguns, se estende por mais de 15 anos, com décadas dedicadas ao trabalho que os sustenta.

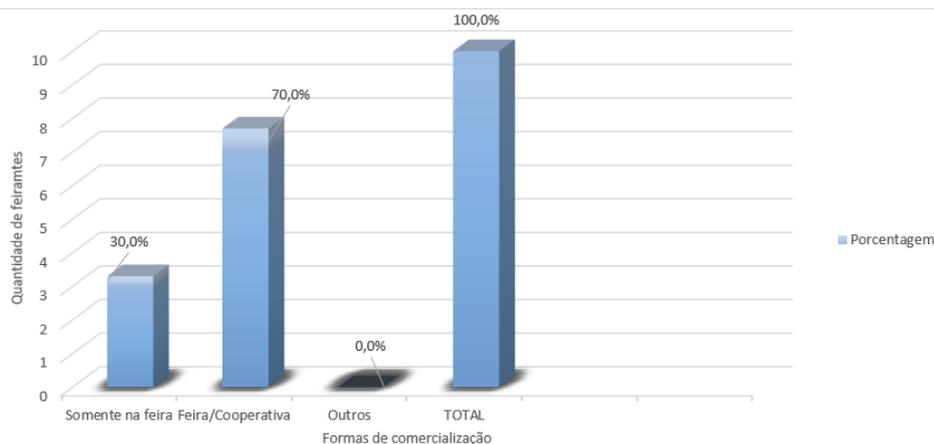
Tabela 5 – Análise do tempo em atividade dos Produtores Rurais

	Há quanto tempo está na atividade?	Há quanto tempo participa da Feira?
menos de 5 anos	0	1
de 5 a 10 anos	2	4
de 10 a 15 anos	3	4
de 15 a 20 anos	2	1
de 20 a 25 anos	1	0
Mais de 25 anos	2	0
TOTAL	10	10

Fonte: Dados da pesquisa, 2023

Quando perguntados sobre as formas de comercialização de seus produtos, 30% destacam a participação exclusiva na feira local como sua principal estratégia. Os demais produtores optam também por participar ativamente de cooperativas. Essas duas formas de comercialização - através da Feira local e da cooperativa - são pilares importantes na estratégia dos pequenos agricultores de São José da Tapera para alcançar sustentabilidade em suas atividades agrícolas.

Gráfico 7 – Formas de comercialização dos Produtores Rurais



Fonte: Dados da pesquisa, 2023

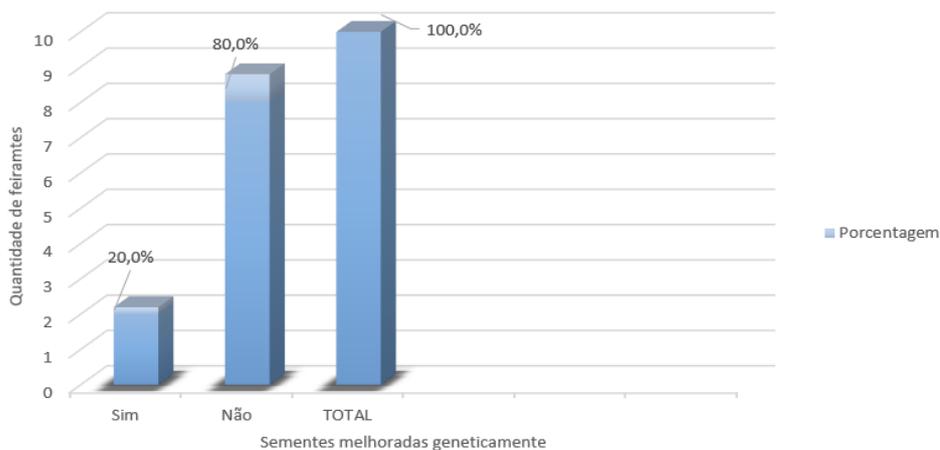
Nesta pesquisa sobre os agricultores familiares de São José da Tapera uma série de resultados significativos e discussões pertinentes emergiram, revelando a complexidade e a importância desse grupo na economia e na cultura local.

Os agricultores do município são predominantemente de baixa renda, com uma significativa dependência das atividades agrícolas para sua subsistência. A maioria dessas famílias possui acesso a recursos financeiros e tecnológicos, o que impacta diretamente na produtividade e na rentabilidade de suas atividades.

A análise do perfil socioeconômico dos pequenos agricultores rurais revelou uma diversidade significativa em termos de tamanho da propriedade, cultivos predominantes e nível de renda. Verificou-se que a maioria dos produtores possui propriedades com menos de 10 hectares, refletindo a predominância da agricultura familiar na região. Além disso, constatou-se que os cultivos mais comuns incluem milho, feijão e mandioca, indicando uma diversificação das atividades agrícolas entre os produtores.

Relacionado ao uso de sementes, 80 % dos produtores optam por utilizar nas plantações sementes não melhoradas geneticamente mantendo uma abordagem mais tradicional, priorizando a preservação da biodiversidade e a integridade dos ecossistemas agrícolas. Eles citam que essa escolha não apenas respeita os princípios da agricultura sustentável, mas também permite preservar variedades locais adaptadas às condições específicas da região.

Gráfico 8 – Melhoramento genético de sementes plantadas

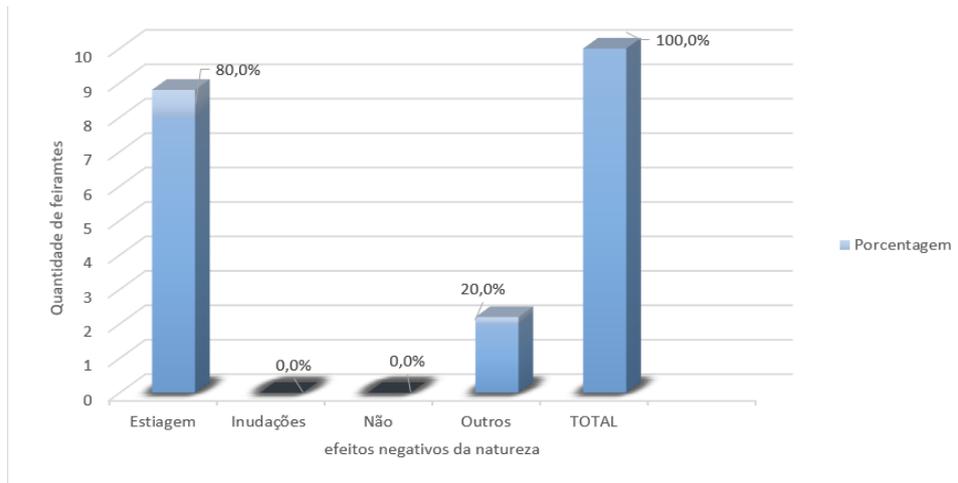


Fonte: Dados da pesquisa, 2023

Em relação aos efeitos negativos da natureza nas plantações, os produtores enfrentam principalmente estiagens periódicas que afetam significativamente o crescimento e o

desenvolvimento das plantações. Essas estiagens podem levar a uma redução na produção e a dificuldades adicionais no manejo dos recursos hídricos disponíveis.

Gráfico 9 – Amostragem sobre os efeitos negativos da natureza nas produções

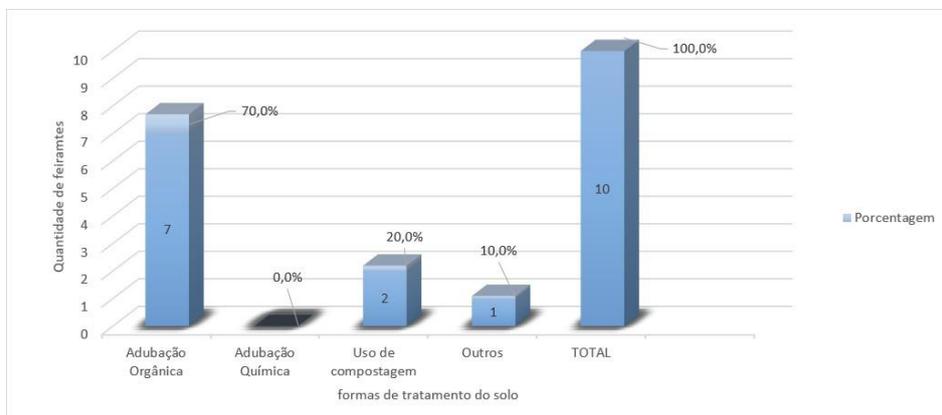


Fonte: Dados da pesquisa, 2023

Também foi observado que os agricultores familiares de São José da Tapera mantêm práticas agrícolas tradicionais, transmitidas ao longo das gerações. Apesar dos desafios enfrentados, os agricultores familiares demonstraram uma notável resiliência e capacidade de adaptação. Eles utilizam estratégias como a diversificação de cultivos, a integração de atividades agrícolas e a busca por alternativas de renda para enfrentar as adversidades do meio rural.

Referente as formas de tratamento do solo, 70% dos produtores optam por utilizar adubação orgânica como principal método para melhorar a fertilidade do solo. De acordo com os produtores, esta abordagem não só nutre as plantas, mas também promove a saúde do solo, melhorando sua estrutura e aumentando sua capacidade de retenção de água.

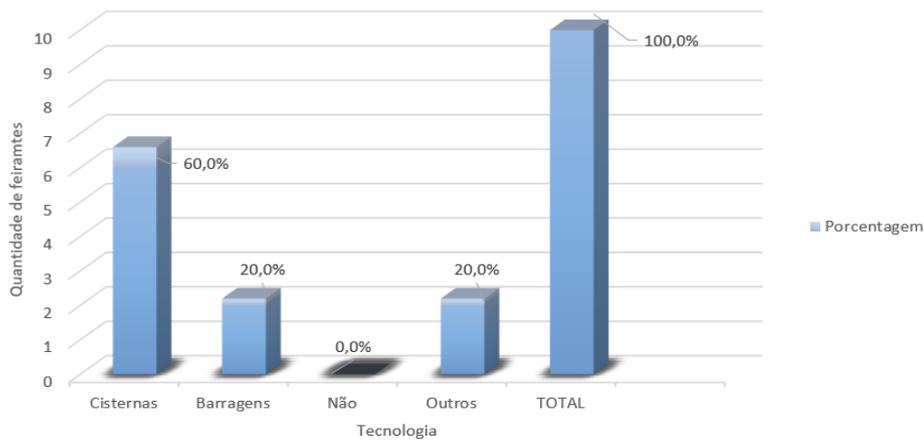
Gráfico 10 – Amostragem sobre as formas de tratamento do solo para melhorar a fertilidade



Fonte: Dados da pesquisa, 2023

Quando questionados sobre as tecnologias que possuem em sua propriedade, 60% responderam que fazem uso de cisternas como tecnologias, visando otimizar o uso dos recursos hídricos, promovendo a sustentabilidade. Foi observado que tanto cisternas quanto barragens são utilizados para gerenciar e armazenar a água de forma eficiente pôr os produtores.

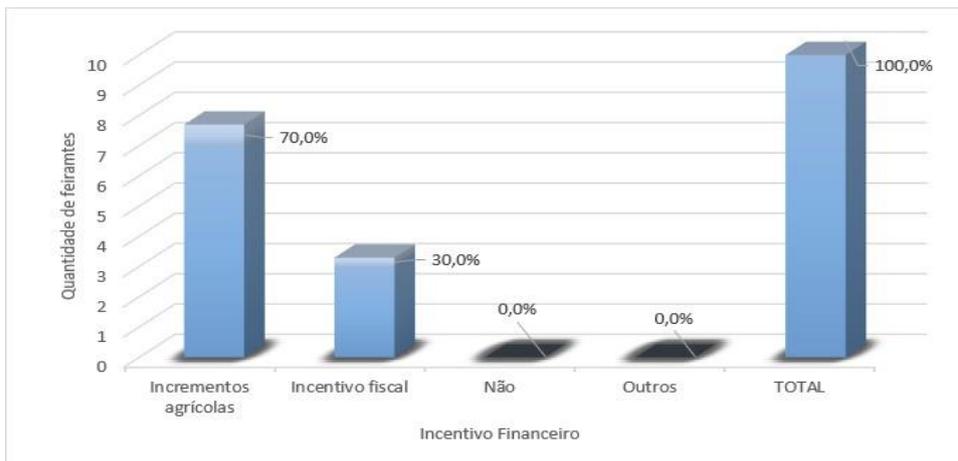
Gráfico 11 – Tecnologia na propriedade do Produtor



Fonte: Dados da pesquisa, 2023

Referente aos incentivos financeiros que os apoiem, os produtores responderam que vem principalmente na forma de incrementos agrícolas, kits de irrigação, incluindo a disponibilidade de sementes de qualidade, como de milho e feijão anualmente, e até mesmo assistência técnica especializada para melhorar as práticas de cultivo. Além disso, alguns programas oferecem incentivos fiscais, como isenções ou reduções de impostos sobre terras agrícolas, facilitando assim a manutenção e expansão das atividades no setor rural.

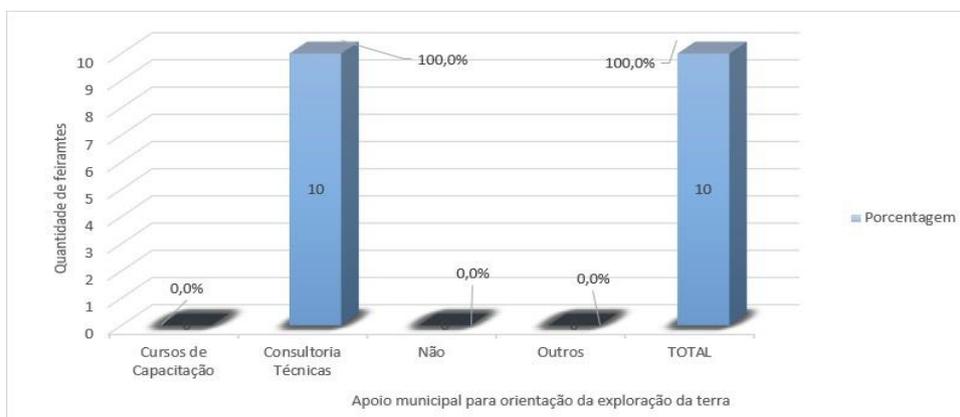
Gráfico 12 – Amostragem do incentivo financeiro por parte do município de São José da Tapera – AL



Fonte: Dados da pesquisa, 2023

De acordo com 100% dos entrevistados, o município também disponibiliza consultorias técnicas, onde profissionais especializados oferecem assistência personalizada aos agricultores, ajudando-os a identificar desafios específicos em suas propriedades e desenvolver estratégias para otimizar a produção. Assim como as instituições financeiras locais que oferecem vantagens aos agricultores, geralmente na forma de juros mais baixos em empréstimos destinados a investimentos agrícolas. Essas taxas de juros reduzidas visam incentivar o desenvolvimento do setor agrícola, facilitando o acesso ao crédito para aquisição de insumos, maquinários, infraestrutura e outras necessidades relacionadas à atividade rural.

Gráfico 13 – Apoio municipal para orientação da exploração da terra dos produtores



Fonte: Dados da pesquisa, 2023

A participação da família em todas as etapas do processo produtivo foi uma característica marcante observada neste estudo. Onde todos os membros da família estão envolvidos nas atividades agrícolas.

Tão como as políticas públicas e as disponibilidades de créditos rurais os quais desempenham um papel crucial no desenvolvimento socioeconômico dos produtores rurais de São José da Tapera. Através das entrevistas, foi possível identificar que o acesso a créditos rurais é fundamental para o investimento em tecnologias agrícolas, melhoria da infraestrutura das propriedades e aumento da produtividade. Além disso, as políticas públicas voltadas para a agricultura familiar, como programas de assistência técnica e extensão rural, têm contribuído significativamente para o desenvolvimento das práticas agrícolas sustentáveis e para a melhoria das condições de vida dos produtores.

Esses agricultores desempenham um papel fundamental na geração de empregos, renda e no desenvolvimento local. Através da produção agrícola, os produtores contribuem para o abastecimento do mercado local de alimentos e matérias-primas, além de fornecerem produtos

excedentes para comercialização em feiras locais e cooperativas. Além disso, a agricultura familiar tem um impacto positivo na preservação ambiental e na manutenção da cultura e identidade local.

Os resultados desta pesquisa destacam o quão significativo é a agricultura familiar para o desenvolvimento socioeconômico de São José da Tapera. Através da análise do perfil socioeconômico dos produtores, da influência das políticas públicas e do acesso a créditos rurais, e do papel dos produtores na economia municipal, foi possível compreender melhor os desafios e oportunidades enfrentados pelos pequenos agricultores na região. Essas informações são essenciais para orientar políticas e estratégias que visem fortalecer ainda mais a agricultura familiar e promover o desenvolvimento sustentável em São José da Tapera.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste trabalho, foi possível realizar uma análise profunda e abrangente sobre os pequenos agricultores rurais de São José da Tapera, destacando a importância vital que a agricultura familiar possui para o desenvolvimento socioeconômico e sustentável do município. Os objetivos específicos propostos foram alcançados, permitindo uma compreensão mais ampla das características, desafios e contribuições dos produtores rurais locais.

Inicialmente, ao analisar o perfil socioeconômico dos produtores rurais, constatou-se uma diversidade significativa de realidades, destacando-se a predominância de propriedades de pequeno porte e a presença de cultivos variados. Essa diversificação reflete não apenas a adaptação dos produtores às condições locais, mas também a importância da agricultura familiar na garantia da segurança alimentar e na preservação da identidade cultural da região.

Além disso, evidenciou-se a relevância das políticas públicas e das disponibilidades de créditos rurais para o desenvolvimento local. O acesso a recursos financeiros e programas de assistência técnica, acesso facilitado a créditos e incentivos fiscais influenciam diretamente a forma como os produtores gerenciam suas propriedades e conduzem suas atividades agrícolas, possibilitando investimentos em tecnologias sustentáveis, melhoria da infraestrutura e aumento da produtividade. No entanto, a eficácia dessas políticas depende da sua adequação às necessidades reais dos produtores e da capacidade de proporcionar suporte técnico e financeiro de forma acessível e sustentável. As políticas públicas desempenham um papel fundamental na configuração desse cenário.

A disponibilidade de créditos rurais também é um aspecto crucial para o desenvolvimento dos pequenos agricultores. O acesso a recursos financeiros permite investimentos em tecnologias agrícolas, infraestrutura e capacitação, contribuindo para aumentar a produtividade e a competitividade no mercado.

Por fim, a análise do papel dos produtores rurais na economia municipal revelou sua contribuição significativa para a geração de empregos, renda e abastecimento do mercado local. A agricultura familiar não apenas impulsiona a economia, mas também desempenha um papel crucial na preservação ambiental e na manutenção da cultura e tradições locais.

Diante dessas constatações, torna-se evidente a importância de políticas e ações que visem fortalecer ainda mais a agricultura familiar em São José da Tapera. Investimentos em

capacitação técnica, acesso facilitado a créditos e incentivos fiscais podem ser estratégias eficazes para promover o desenvolvimento sustentável e a inclusão social no meio rural, o papel dos pequenos agricultores na economia municipal é inegável. Além de serem responsáveis pela produção de alimentos e matérias-primas, esses agricultores geram empregos, movimentam o comércio local e contribuem para a dinamização da economia regional.

Em suma, este estudo sobre os agricultores familiares de São José da Tapera oferece entendimentos valiosos para a compreensão da realidade agrícola e rural da região. Ao reconhecer os desafios enfrentados por esses agricultores e buscar soluções sustentáveis e inclusivas, podemos promover o desenvolvimento rural e construir um futuro mais justo e equitativo para todos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Agricultura Familiar. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/tema-agricultura-familiar/sobre-o-tema>> Acesso em: 18 de Abril de 2023.

Agricultura familiar. A agricultura familiar no Brasil. Disponível em: <<https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/agricultura-familiar.htm>> Acesso em 16 de Maio de 2021.

Agricultura familiar é 8ª maior produtora de alimentos do mundo. Anuário da Contag mostra o trabalho no campo na produção agrícola. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2023-07/agricultura-familiar-e-8a-maior-produtora-de-alimentos-do-mundo#:~:text=De%20acordo%20com%20a%20Contag,de%20emprego%20e%20mais%20r enda.>>> Acesso em: 10 de dezembro de 2023.

ASA. Ações – P1+2. n.p, 2019. Disponível em: <<http://www.asabrasil.org.br/acoes/p1-2>> Acesso em 28 de maio de 2023.

BATALHA, M. O.; BUAINAIN, A. M.; SOUZA FILHO, H. M. **Tecnologia de gestão e agricultura familiar.** In: SOUZA FILHO, H. M.; BATALHA, M.O. (Orgs.). Gestão Integrada a agricultura familiar. São Carlos: Edufscar, 2005. Acesso em 28 de maio de 2021.

BIALOSKORSKI, Neto Sigismundo. **Aspectos Econômicos das Cooperativas.** Belo Horizonte: Mandamentos, 2006. Acesso em 12 de março de 2024.

BITTENCOURT, Gilson Alceu; SABBATO, Alberto Di. **Novo retrato da agricultura familiar: o Brasil redescoberto.** Brasília: Incra; FAO, 2000. (Projeto de Cooperação Técnica Incra/FAO). Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/273298116_Reflexoes_de_agricultores_familiares_sobre_a_dinamica_de_fornecimento_de_seus_produtos_para_a_alimentacao_escolar_o_caso_de_Araripe_Ceara/fulltext/55f0421708ae199d47c1cf5c/Reflexoes-de-agricultores-familiares-sobre-a-dinamica-de-fornecimento-de-seus-produtos-para-a-alimentacao-escolar-o-caso-de-Araripe-Ceara.pdf> Acesso em: 14 de maio de 2021.

BONNAL, Philippe; MALUF, Renato S. **Políticas de desenvolvimento territorial e multifuncionalidade da agricultura familiar no Brasil.** Política & Sociedade. Disponível

em:<<https://periodicos.ufsc.br/index.php/politica/article/view/2175-7984.2009v8n14p211/10959>> Acesso em: 10 de dezembro de 2023.

BUAINAIN, Antônio Márcio. **Agricultura familiar, agroecológica e desenvolvimento sustentável: questões para debate**. Colaboração de Hildo Meirelles de Souza Filho. Brasília. - Brasília: IICA, 2006. — (Desenvolvimento Rural Sustentável; v. 5). Disponível em:<<http://www.iicabr.iica.org.br/wp-content/uploads/2014/03/Serie-DRS-vol-5-Agricultura-familiar-agroecologica-e-desenvol-sustentavel.pdf>> Acesso em: 14 de Maio de 2021.

Cooperativa Coopcaf em São José da Tapera. Disponível em:<<https://www.diariocidade.com/al/sao-jose-da-tapera/guia/coopcaf-22029957000101/>> Acesso em 12 de março de 2024.

Desempenho da agropecuária alagoana no primeiro trimestre de 2018. Disponível em:<<https://dados.al.gov.br/catalogo/dataset/63a1e884-19e2-4f44-8281c077c6e0c643/resource/9b525da2-206f-4edf-98afc7a1227ad7e8/download/nt12agropecuariaalagoanaprimeirotrimestrede2018.pdf>> Acesso em 02 de Outubro de 2023.

Dois Dedos de História" apresenta São José da Tapera. Disponível em: <<https://www2.ifal.edu.br/campus/santana/noticias/dois-dedos-de-historia-apresenta-sao-jose-da-tapera>> Acesso em: 18 de abril de 2023.

Governo de Alagoas garante liberação de mais R\$ 4,8 milhões para construção de cisternas. Disponível em: <[https://correionoticia.com.br/noticia/cidades/governo-de-alagoas-garante-liberacao-de-mais-r\\$-4-8-milhoes-para-construcao-de-cisternas/31/13719](https://correionoticia.com.br/noticia/cidades/governo-de-alagoas-garante-liberacao-de-mais-r$-4-8-milhoes-para-construcao-de-cisternas/31/13719)> Acesso em 22 de fevereiro de 2024.

GUALDANI, Carla. **Tecnologias sociais para convivência com o semiárido: a experiência de agricultores familiares do sertão alagoano**. 2015. 132 f. Dissertação (Mestrado em Gestão Ambiental e Territorial) – Universidade de Brasília. Brasília –DF. 2015. Disponível em: <http://iabs.org.br/wp-content/uploads/teses/2015_CarlaGualdani.pdf> Acesso em: 14 de maio de 2021.

GUARDAGNIN, João Luiz. **O crédito rural do Pronaf e a transição agroecológica: a visão governamental**. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgclefindmkaj/https://aspta.org.br/files/2019/10/03_Agriculturas_Julho_Site.pdf> Acesso em 10 de dezembro de 2023.

IBGE. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br>: > Acesso em 15 de Maio de 2021.

Legislação sobre agricultura familiar, disponível em: <http://www.serracima.org.br/wp-content/uploads/legislacao_agricultura_familiar.pdf> Acesso em: 14 de maio de 2021.

O que é Agricultura Familiar? Disponível em:<<https://ciclovivo.com.br/planeta/desenvolvimento/o-que-e-a-agricultura-familiar/> Acesso em 15 de maio de 2021.

População ocupada nos estabelecimentos agropecuários. Disponível em: <<https://censoagro2017.ibge.gov.br/2013-agencia-de-noticias/releases/25789-censo-agro-2017-populacao-ocupada-nos-estabelecimentos-agropecuarios-cai-8-8.html>> Acesso em 05 de Junho de 2023.

Programas. Disponível em: <<http://www.agricultura.al.gov.br/programas>> Acesso em 02 de outubro de 2023.

Qual a situação da agricultura familiar no Brasil? Disponível em: <[https://www.politize.com.br/agricultura-familiar/#:~:text=No%20Brasil%2C%20a%20atividade%20envolve,Pecu%C3%A1ria%20e%20Abastecimento%20\(MAPA\).>](https://www.politize.com.br/agricultura-familiar/#:~:text=No%20Brasil%2C%20a%20atividade%20envolve,Pecu%C3%A1ria%20e%20Abastecimento%20(MAPA).>) Acesso em 15 de maio de 2021.

Relatório de Gestão do Exercício de 2005 – INCRA. Acesso em: 14 de Maio de 2021.

São José da Tapera. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/busca.html?searchword=S%C3%A3o+Jos%C3%A9+da+tapera> Acesso em: 18 de abril de 2023.

Um novo retrato da agricultura familiar do estado de Alagoas. Disponível em: <<https://aksaam.ufv.br/ToolSys/Download/Publicacao/21/97>> Acesso em 05 de Junho de 2023.

VERAS, Edimilson Correia. **Agricultura Familiar em Alagoas: elementos para discussão.** In: VERAS, Edimilson Correia; AMARAL, Maria Virgínia Borges (orgs). Capital x trabalho no campo: questão agrária, agricultura familiar e trabalho no setor sucroenergético – Maceió: EDUFAL, 2011, p. 85-111. (86) > Acesso em: 14 de maio de 2021.

WANDERLEY, Maria de Nazareth Baudel. **Raízes Históricas do Campesinato Brasileiro.** In: TEDESCO, João Carlos (org.). Agricultura Familiar Realidades e Perspectivas. 2 a. ed. Passo Fundo: EDIUPF, 1999. Cap. 1, p. 21-55. Acesso em 28 de maio de 2021.

Which farms feed the world and has farmland become more concentrated? Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0305750X2100067X?via%3Dihub>>. Acesso em: 10 de dezembro de 2023.

APÊNDICES

APÊNDICE - ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA OS PEQUENOS AGRICULTORES RURAIS DE SÃO JOSÉ DATAPERNA NA FEIRA DA AGRICULTURA FAMILIAR

Prezados Produtores de São José da Tapera,

É com grande entusiasmo que inicio este questionário com o objetivo de analisar o perfil socioeconômico do produtor. Este questionário aborda diversos aspectos importantes, divididos em aspectos socioeconômicos do feirante e aspectos estratégicos relevantes. No total, são 23 perguntas, mas como está semiestruturado, será rápido e fácil de responder.

Conto com a colaboração de todos vocês para fornecer informações valiosas que me ajudará a compreender melhor o cenário trabalhado e a desenvolver estratégias para fortalecer ainda mais esse importante espaço de comercialização em nossa comunidade.

Agradecemos desde já pela compreensão, disponibilidade e colaboração de todos na pesquisa. Seu feedback é fundamental para mim. Muito obrigado.

ASPECTOS SOCIOECONOMICOS DO PEQUENO AGRICULTOR RURAL

1) Qual a sua idade?

_____anos

2) Qual o seu estado civil?

Solteiro Casado Divorciado Viúvo

3) Qual a sua escolaridade?

Não Alfabetizados Nível Fundamental Nível Médio Nível Superior

4) Há quanto tempo está na atividade?

menos de 5 anos de 5 a 10 anos de 10 a 15 anos

de 15 a 20 anos de 20 a 25 anos de 25 a 30 anos

mais de 30 anos

5) Há quanto tempo participa da Feira?

menos de 5 anos de 5 a 10 anos de 10 a 15 anos

mais de 15 anos

6) Quantos membros possui a família?

1 2 3 4 5 6 ____

7) Quantos membros da família trabalham na propriedade?

1 2 3 4 5 6 _____

8) Quantos membros da família trabalham na feira?

1 2 3 4 5 6 _____

9) Quantos membros da família trabalham fora da propriedade?

_____ membros

10) Qual a modalidade de trabalho de membro da família que trabalha fora da propriedade?

Assalariado Diarista Comerciante Autônomo Outro: _____

11) Por que o (s) membro (s) da família trabalha(m) fora da propriedade?

Em busca de melhores condições de vida

Acrescentar a renda

Não gosta da atividade agropecuária

_____;

12) Quais as formas de comercialização da produção de sua propriedade?

Somente na Feira Vendo na rua (porta-porta) na Cooperativa em Supermercados e quitandas _____; _____;

13) Qual a sua renda familiar?

R\$ _____ reais

ASPECTOS ESTRATÉGICOS E RELEVANTES

1- Qual o tamanho da sua propriedade?

Menos de 10 hectares Entre 10 e 20 hectares Mais de 20 hectares

2- Que produtos são cultivados?

Milho Feijão Mandioca Outros: _____

3- Além do cultivo existe outro tipo de atividade econômica associada?

Pecuária Avicultura Apicultura Outros: _____

4- As sementes plantadas são melhoradas geneticamente?

sim Não

5- Sua plantação já sofreu efeitos negativos da natureza (estiagem, inundações)? Quais?

Sim, estiagem Sim, inundações Não outros: _____

6-De que forma você trata o solo, com vistas a melhorar sua fertilidade?

Adubação orgânica Adubação química Uso de compostagem Outros: _____

7-Sua propriedade possui alguma tecnologia? Qual?

Sim, barragens Sim, cisternas Não Outro: _____

8-Existe algum incentivo financeiro por parte do município que o privilegie como agricultor?

Que tipo?

Sim, incrementos agrícolas Sim, incentivo fiscal Não Outros: _____

9-Existe algum apoio municipal no sentido de te orientar na melhor forma de exploração de suas terras?

Sim, cursos de capacitação Sim, consultorias técnicas Não Outros: _____

10- As instituições financeiras (bancos) locais oferecem alguma vantagem aos agricultores?

Sim, juros mais baixos Não Não sei